

Universidade Federal da Bahia

Escola de Música

Prática de Ensino - Mus 185

Aluno estagiário: Rogério Lustosa Brito

Professora Orientadora: Mara Menezes



**Relatório Anual da Disciplina MUS 185 – Prática de Ensino
2008**

Iniciação Musical Através da Flauta Doce

Rogério Lustosa Brito

Salvador - 2008
DADOS DO ESTÁGIO

UFBA: Universidade Federal Da Bahia

EMUS: Escola de Música

INSTITUIÇÃO DE ATUAÇÃO: Oscip Sons do Bem – Projeto Cirandando
Brasil

CURSO: Licenciatura em Música

DISCIPLINA: MUS – 185 - Prática de Ensino

PROFESSORA ORIENTADORA: Mara Menezes

ALUNO ESTAGIÁRIO: Rogério Lustosa Brito

OBJETO DO ESTÁGIO: Iniciação musical através da Flauta Doce

TURMA: Segunda-feira, 15h às 16h

CARGA HORÁRIA: 34 aulas práticas
34 aulas teóricas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1. CONTEXTO DE ESTÁGIO	2
1.1 Caracterização da turma	3
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
2.1 Um olhar reflexivo sobre a educação no Brasil	5
2.2 Contextualização histórica da educação musical.....	8
2.3 Ensino da música musicalmente.....	11
2.4 Considerações históricas acerca da flauta doce.....	15
2.5 A flauta doce na educação musical.....	16
3. METODOLOGIA	19
3.1 Considerações Iniciais.....	19
3.2 Plano de curso.....	19
3.3 Cronograma.....	22
3.4 Planos de aula.....	24
4. AVALIAÇÃO.....	101
4.1 Conceitos e Princípios	101
4.2 Avaliações da Turma.....	103
4.3 Avaliações dos alunos.....	104
5. CONCLUSÃO.....	106
6. REFERÊNCIAS.....	107
6.1 Bibliográfica	107
6. Discográfica e Videográfica	108

7. ANEXOS	109
------------------------	------------

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo apresentar o trabalho realizado na disciplina prática de ensino – Mus 185 – do curso de Licenciatura em Música da Ufba. Este trabalho é de fundamental importância para a formação do educando pois resulta da aplicação dos conhecimentos adquiridos durante toda a vida acadêmica e musical.

O ato de lecionar música apresenta múltiplas questões e desafios, dentre eles: aplicar os métodos estudados e adaptá-los à realidade local, avaliar, despertar o interesse do aluno, desenvolver liderança e autonomia, despertar no discente a paixão pela música. Porém as respostas e soluções para muitas dessas questões não estão presentes nos livros e o bom educador deve transcender os conhecimentos acadêmicos, sob pena de se tornar um mero reprodutor de técnicas e métodos.

É importante que o docente registre suas práticas e reflita sobre elas para depois reconstruí-las. Dessa forma o educador amadurece seu método pedagógico e o conhecimento não se perde no tempo podendo ser compartilhado com outros educadores. Seria ingenuidade acreditar que teoria e prática não podem “caminhar” juntas - o trabalho realizado na disciplina “Prática de Ensino” prova o contrário, teoria e prática podem e devem fazer parte da realização de qualquer trabalho, seja ele acadêmico ou não.

Espera-se que este relatório seja útil de alguma forma para os futuros educadores e para torná-lo compreensível ele está organizado nos seguintes capítulos: CONTEXTO DE ESTÁGIO e CARACTERIZAÇÃO DA TURMA que expõe brevemente a história do projeto e mostra a impressão da turma no início do primeiro semestre; a FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA em que se encontram as ideologias e métodos que nortearam o estágio; a METODOLOGIA que contém a forma e os procedimentos utilizados no curso, bem como o plano de curso e os planos de aula; a AVALIAÇÃO que, analisa o desenvolvimento de cada aluno, e do curso de um modo geral; a CONCLUSÃO que resume o quanto este estágio foi importante enquanto etapa preparatória para a minha vida profissional; as REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS e DISCOGRÁFICAS e os ANEXOS em que se encontram alguns dos materiais didáticos utilizados para realização das aulas.

1. CONTEXTO DO ESTÁGIO

O projeto Cirandado Brasil foi idealizado por Nair Spinelli Lauria, conhecida no meio artístico como Nairzinha, e é fruto do trabalho de pesquisa sobre as cantigas e brincadeiras do folclore infantil brasileiro ao longo dos seus 30 anos de carreira. A princípio, a cantora e compositora realizava shows bailes em praças e parques da cidade de Salvador, utilizando como base do repertório as cantigas de roda e brincadeiras cantadas.

Com o tempo, surgiu a necessidade de uma prática mais permanente com as crianças, então, no ano de 2003, a ONG Sons do Bem assinou com a Fundação Pedro Calmon um convênio para garantir o funcionamento do Projeto Cirandando Brasil. O presente projeto realizava oficinas de Iniciação Musical, Capoeira e Literatura com cerca de 200 crianças entre 6 e 13 anos no Arquivo Público da Bahia.

No ano de 2007 a ONG Sons do Bem passa a ser uma OSCIP (Organização sociedade civil de interesse público) e adquire uma sede própria no bairro da Cidade Nova. A OSCIP passa então a realizar suas atividades em sua sede e na Escola São Damião localizada no bairro de Águas Claras. Nesse mesmo ano surgem novas opções de aulas para as crianças, dentre elas: Violão, Flauta Doce, Percussão e Dança. Sou contratado como professor de flauta doce e inicio o trabalho com as crianças do núcleo de Águas Claras.

No ano de 2008 a OSCIP expandiu sua atuação para todos os dias da semana e estendeu as aulas de flauta doce para o núcleo da Cidade Nova. Resolvi escolher uma dessas turmas iniciantes para desenvolver o meu projeto de estágio por considerar esta etapa de extrema importância para as crianças e para mim enquanto “professor aprendiz”, afinal uma base musical sólida nesse início de processo fornece ao educando uma relação rica e significativa com a música.

1.1 Caracterização Da Turma

As crianças que participam do projeto “Cirandando Brasil” tem aulas de flauta doce, iniciação musical, capoeira, literatura e dança. Essa turma, em particular, é bastante agitada e tem dificuldades em realizar atividades que exijam muita concentração e disciplina como tocar flauta. Para tornar a aula mais dinâmica procurei alternar atividades de execução instrumental com atividades mais lúdicas (movimento corporal, apreciação, jogos musicais). Algumas crianças deste grupo são do orfanato “Santa Maria” localizado em Sussuarana e foram vítimas de abusos sexuais, abandono e violência doméstica. Observo uma certa tristeza no olhar dessas crianças, em contrapartida uma grande alegria em participar do projeto. Percebo também que tocar um instrumento já está motivando as crianças e elevando sua auto-estima.

A turma é formada por 9 crianças entre 7 e 11 anos, são elas:

Alice dos Santos: 10 anos. Tem uma personalidade forte e exerce liderança sobre a turma. Quando está motivada participa bastante da aula. Tem ótima percepção musical e facilidade para tocar flauta, porém não estuda muito em casa. Alice é bastante eclética e gosta de música gospel (Aline Barros, Lázaro, Ludimila), Mpb (Toquinho), hip hop, axé (Ivete Sangalo, Chiclete com Banana), reggae (Natroots, Edson Gomes) pagode (Parangolé) e arrocha (Silvano Sales). Os instrumentos que ela mais gosta são timbal, violão, atabaque, flauta transversal, violino, saxofone, bateria.

Érica Julião Neves: 9 anos. É bastante carinhosa e educada. Tem muita facilidade no instrumento e adora tocar flauta. Faz observações maduras para sua idade e participa com muito entusiasmo da aula. É do orfanato “Santa Maria”. Gosta de Claudia Leite, Ivete Sangalo e Diante do trono. Os instrumentos que ela mais gosta são flauta doce, flauta transversal e violão.

Gabriel Borges: 8 anos. Tem facilidade para tocar flauta. É obediente e compenetrado, mas quando se junta com Vinicius atrapalha o andamento da aula com brincadeiras que

dispersam a turma. Gosta de vários estilos musicais, só não gosta de reggae. Os instrumentos que mais gosta são bateria, cavaquinho, pandeiro e timbal.

Jéssica dos Santos: 11 anos. Tem dificuldade de coordenação motora e é um pouco insegura. Não consegue sincronizar o sopro com a digitação da flauta. Acredito que esta dificuldade se deva a algum problema emocional. Jéssica é do “Santa Maria” e gosta de cantar e dançar. O grupo que mais a agrada é “Diante do trono”. Os instrumentos que mais gosta de tocar são flauta, pandeiro e triângulo.

Mateus Catão: 9 anos. Não é assíduo, por isso tem dificuldade em acompanhar as atividades. Fica bastante irritado quando suas vontades não são atendidas. Gosta de pagode e axé (Fantasmão, Guig Gueto, Parangolé, Sai de Bamba, Chiclete com banana), forró eletrônico (Aviões do forró, Cavaleiros) e reggae (Natroots). Os instrumentos que mais gosta são bateria, timbal, conga, bacurinha, surdo e cavaquinho.

Maurício de Santana: 9 anos. É um garoto que tem dificuldade em se relacionar com os colegas. Recusa-se a participar de algumas atividades e por vezes incomoda os companheiros quando não está ao alcance de minha vista. Quando está concentrado consegue tocar a flauta satisfatoriamente. Gosta de rap (Mv Bill) e hip hop. Os instrumentos que mais o agrada são flauta, violão, tambor, timbal e atabaque.

Renata Oliveira: 10 anos. É muito carinhosa e atenciosa. Um pouco tímida, no entanto adora dançar e tocar flauta. Assimila bem os conteúdos e tem um bom desempenho no instrumento. Renata é do “Santa Maria” e gosta de Ivete Sangalo, Cláudia Leite, Chiclete com Banana e bonde do Maluco. Os instrumentos que mais gosta são flauta, violão, pandeiro e triângulo.

Vinicius Almeida: 10 anos. É um garoto bastante agitado. Tem um bom ritmo e uma boa percepção. Na flauta tem dificuldades em sincronizar a digitação com o sopro. Gosta de pagode e axé (Fantasmão, Guig Gueto, Parangolé, Sai de Bamba, Chiclete com banana, Claudia Leite e Ivete Sangalo), hip hop , Black Style. Os instrumentos que mais gosta são metalofone, timbal, violão, atabaque, flauta transversal e pandeiro.

Emily Cristal de Santana: 7 anos. É uma criança que tem uma alegria contagiante. Está sempre atenta às atividades e assimila os conteúdos com muita facilidade. Tem um ritmo muito bom e uma coordenação motora excelente para sua idade. Gosta da banda “Bonde do Maluco” e de cantar enquanto toma banho. Seus instrumentos preferidos são: flauta doce, flauta transversal, violão e pandeiro.

2. FUNDAMENTAÇÃO

2.1 Um olhar reflexivo sobre a educação no Brasil

A história da educação no mundo demonstra que o ensino sempre esteve ligado a interesses políticos, sociais, econômicos e ou religiosos. No Brasil, em especial, a educação já se iniciou através de uma prática repressiva. A educação foi marcada por constantes jogos de interesses, desde a chegada dos portugueses, já que esses se ocupavam em explorar as terras não se preocupando em formar um povo com cultura própria. Em todo o mundo, onde existiram as colônias de exploração, observa-se o reflexo de uma sociedade com identidades distorcidas, onde o dominador impôs suas regras e culturas, rotulando a civilização local a primitivos nômades, bárbaros e sem um mínimo senso de decência.

No Brasil colônia, o processo educativo se iniciou de maneira tardia. Enquanto nas colônias espanholas já existiam muitas universidades – 1538 a Universidade de São Domingos, 1551 a do México e a de Lima – a nossa primeira Universidade a oferecer cursos variados só surgiu em 1920, no Rio de Janeiro. Antes disso foi criado em 1808 o Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia e em abril do mesmo ano a cadeira de Anatomia surgiu no Hospital Militar do Rio de Janeiro. Segundo Souza, “a partir da Proclamação da Independência, há um crescimento de escolas superiores no país, mas sempre no modelo de unidades desconexas e voltadas para a formação profissional.” (SOUZA, 2008)

Esses fatos se refletem na qualidade de ensino, e na qualificação profissional dos educadores. Faz-se necessário a conscientização da sociedade para a formação de um professor ético, consciente, pesquisador, tolerante, humano e libertador.

Eis aí a importância dos pensamentos do educador Paulo Freire através de seus livros, artigos e principalmente de seu exemplo. O livro “Pedagogia da autonomia”, em especial, trata da “formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativo-progressiva em favor da autonomia do ser dos educandos” (FREIRE, 1996, p.13). Paulo Freire aborda questões práticas e reflexivas da realidade educacional brasileira e a responsabilidade social, política e humana da prática docente. Daí o motivo de sua obra ser tão atual, já que se pode observar no Brasil uma crise no sistema educacional e político manifestado através de inúmeros conflitos sociais ao longo de sua história.

Todo engenheiro, médico, advogado, político, enfim, qualquer profissional passa pelos ensinamentos infantil, fundamental, médio e/ou superior. É evidente a influência que os educadores exercem sobre seus educandos. Todos guardam na memória os professores repressivos ou democráticos. Muitas vezes o gosto do aluno por determinada disciplina depende diretamente da relação do professor com o aprendiz.

Observa-se então, que a formação do docente deve ser tratada com muito critério e rigor para que os educandos não sofram com práticas pedagógicas repressivas. Ainda que a política brasileira não valorize o educador, este tem o dever moral de se qualificar para a prática educativa, assumindo para si a responsabilidade e o comprometimento social.

É comum ouvir-se de professores frases desmotivadas, acomodadas e neutras em relação à educação brasileira. “Que é mesmo a minha neutralidade senão a maneira cômoda, talvez, mas hipócrita, de esconder a minha opção ou meu medo de acusar a injustiça? Lavar as mãos em face da opressão é reforçar o poder do opressor” (FREIRE, 1996, p.112). Estes profissionais geralmente responsabilizam o governo, o político, o sistema e nunca a si mesmo. As transformações se iniciam pelo exemplo de vida, pela prática pessoal. Como Paulo Freire expõe: “ensinar exige corporeificação das palavras pelo exemplo” (FREIRE, 1996, p.34), “o papel de um ser na sociedade não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências” (FREIRE, 1996, p.77).

O descaso das autoridades com a escola pública colabora ainda mais para a acomodação por parte de muitos professores. Medidas paliativas camuflam a verdadeira situação da educação pública, sobretudo nas séries iniciais que são as formadoras do caráter e do

intelecto do ser humano. Os alunos, sem uma base educativa de qualidade, chegam muitas vezes ao ensino médio sem sequer conseguir interpretar ou elaborar um texto simples.

Na escola privada a situação é um pouco diferente, pois o ensino em geral é voltado para o vestibular. O aluno convive desde cedo num ambiente competitivo e individualista. Disciplinas que fazem refletir como Filosofia, Artes, Sociologia e até mesmo religião são colocadas em segundo plano, talvez porque a reflexão possibilita o homem a desenvolver o bom senso e discernir o que é útil ou não para si, e aquele que usa o bom senso nas escolhas tem a capacidade de tomar decisões conscientes, indo de encontro com a manutenção de poder proposta pelo sistema capitalista.

O professor, seja ele de escola pública ou privada, deve estar atento a isso, procurando suprir a carência de matérias reflexivas no currículo do educando. Melhor ainda, toda matéria e conteúdo devem se relacionar com a realidade concreta do aluno e favorecer a consciência crítica do mesmo. Para isso, o educador não deve “alhear-se das condições sociais culturais, econômicas, de seus alunos, de suas famílias, de seus vizinhos” (FREIRE, 1996, p.63). O educador deve respeitar os saberes do educando. A experiência social dos alunos quando trazidas para a sala relacionadas ao conteúdo da aula possibilitam a troca de conhecimento favorecendo o interesse da turma pela matéria.

O exercício da cidadania pode e deve se iniciar na sala de aula. O professor precisa tomar o devido cuidado com suas colocações em relação aos alunos, não minimizando as observações dos mesmos. Muitas vezes o medo de se expor por parte dos alunos se deve a atitudes irônicas dos educadores, favorecendo por vezes que alunos com dificuldade em se expressar venham a ser “zombados” pelos colegas, vindo a desenvolver nele um trauma por toda sua vida acadêmica e social.

A sociedade atual encontra-se carente de valores morais. O dinheiro é um bem maior que a dignidade e a honestidade. Há quem acredite que seja justo atingir fins lícitos através de meios ilícitos. Como é possível atingir a paz através da guerra? O amor através do ódio?

A demonstração de afetividade é um grande entrave das relações humanas. Alguns intelectuais acreditam que não existe espaço para emoções em ambiente escolar. A razão,

para eles, não deve ser acompanhada de sentimentos. O que podemos esperar de um ser educado apenas pela razão?

É necessário que se promova o desenvolvimento em todos os níveis (afetivo, cognitivo e motor) para a formação do homem integral. O professor não deve ter receio de demonstrar seu carinho e amor pelos educandos além de promover atividades que desenvolvam a afetividade e a cooperação nos alunos. “Na verdade, é preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade. Ensinar exige querer bem aos educandos” (FREIRE, 1996, p.141).

Nesse contexto a afetividade deve vir acompanhada da liberdade e autoridade. Não aquela liberdade anarquista nem a autoridade autoritarista. A autoridade do professor é justamente administrar com o bom senso a liberdade do aluno. “A liberdade sem limite é tão negada quanto a liberdade asfixiada ou castrada” (FREIRE, 1996, p.105).

O “saber escutar” é outra condição indispensável para a prática docente. O professor progressista deve promover o diálogo e o espaço para a contestação do aluno. A condição de professor não permite que este fale de cima para baixo, afinal são todos seres inacabados e condicionados, e como tal, não são detentores da verdade e da sabedoria absoluta.

Inevitável, porém, o professor demonstrar em seu discurso e na prática a sua posição ideológica. Ingênuo aquele que acredita ser neutro em relação à política e a educação. A neutralidade nada mais é que tomar uma posição, é apoiar as práticas já estabelecidas. “Minha presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política”(FREIRE, 1996, p.98).

Enfim, Paulo Freire demonstra em toda sua obra a alegria, esperança e convicção de que a mudança é possível. A compreensão de que o mundo não é: está sendo. Há a responsabilidade de cada um como ser agente da história, o respeito pelos povos, pelas classes populares, pelos homens e mulheres, enfim, pelo compromisso de fazer do homem um ser humano. "Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso, eu amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo, que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade" (FREIRE, [2006](#)).

2.2 Contextualização histórica da educação musical

A música se encontra presente nos momentos diversos da vida, seja em formaturas, casamento, aniversário. Ouvimos música de fundo em salas de espera, em aeroportos, carros, lojas, shopping, televisão. O Brasil, em especial a Bahia, é conhecido por sua rica cultura, com seus estilos musicais genuínos e vibrantes. O samba, choro, xote, baião, xaxado, bossa-nova, samba-reggae, ijexá são alguns dos estilos mais ouvidos pelo povo. Apesar disso a música ainda é pouco estudada nas instituições de ensino.

Ao longo da história, a música desempenhou diversas funções, ora assumindo a função de formar o caráter do aluno, ora em rituais e cultos religiosos, ora servindo aos propósitos militares das nações.

Na Grécia antiga a educação consistia em preparar cidadãos para participar da sociedade e usufruir de seus benefícios, buscando-se viver em equilíbrio entre corpo e mente. As duas disciplinas eram a educação música e ginástica. A música visava a purificação da alma e a ginástica, por sua vez, visava a depuração das paixões do corpo. O estudo das disciplinas “científicas” (Aritmética, Geometria, Música e Astronomia) chama-se *Quadrivium*.

À medida que o mundo grego foi sendo substituído pelos ideais romanos, a concepção de educação musical foi se empobrecendo. Na formação militar não cabia a “sensibilidade”, as emoções e o senso de humanidade que a educação musical proporcionava. Os soldados precisavam ser duros, rígidos, inflexíveis e severos. Educar crianças musicalmente poderia ser ameaçador, pois essas poderiam começar a empregar a humanidade nos domínios de sua vida, gerando conflito na sociedade consumista, competitiva e individualista.

A partir da Idade Média a educação musical está associada a dois ideais: o músico e o cantor. O primeiro mantém a busca das relações matemáticas na música, enfocando-a segundo uma visão teórica; o segundo trabalha a prática musical, seguindo as necessidades de serviço nos cultos cristãos. A reforma de Lutero, na Alemanha, permitiu a abertura para

que a música fosse incluída no currículo escolar, sendo que, a todas as crianças era dada a oportunidade de aprender a cantar. (BEYER, 1999)

Com o fim da idade média surgiram outras concepções de educação musical. Alguns educadores, dentre eles Froebel e Claparède, destacaram a importância da atividade infantil em uma escola que fosse apropriada para a criança, dando origem aos jardins de infância. As crianças cantavam um amplo repertório de canções de roda e de jogos musicados, não sendo necessário o estudo da teoria. Na Alemanha, Orff (1895-1982) propôs que as crianças dançassem e cantassem, relacionando suas primeiras noções musicais a rimas, formando gradativamente um conjunto instrumental com as crianças.

No Brasil, Heitor Villa-Lobos elaborou um programa nacional para disseminação do canto nas escolas. Através do canto orfeônico (canto coral à capella), ele buscava na sociedade um sentimento coletivo e disciplinado de amor à pátria. Apesar do cunho político dessa época (Ditadura do governo Vargas), o fato positivo é que Villa Lobos resgatou o repertório folclórico brasileiro através de arranjos para piano, coro e orquestra dessas canções populares. Além disso, a prática do canto foi bastante disseminada no país, e conseguia reunir cerca de 40 mil vozes nos estádios em dias de feriados nacionais. Esse sistema de ensino musical caiu em desuso devido a alguns fatores: as conotações de caráter políticos; a falta de capacitação pedagógica adequada; a falta de uma metodologia de ensino suficientemente estruturada.

Pode-se concluir que os constantes conflitos e imposição de poder no mundo ocidental – Império romano, Igreja católica, Colonizações, Guerras, Ditaduras – contribuíram para o declínio de valores éticos e morais e por fim na qualidade da educação. Atualmente, no Brasil (principalmente Bahia e Rio de Janeiro), a “música de massa” segue em direção oposta à de educar. Ela é usada apenas para entreter e distrair, sendo um instrumento da sensualidade, por vezes denegrindo a imagem da figura feminina. A sociedade capitalista impõe a seus cidadãos um consumo imediato e superficial da música, promovendo a promiscuidade, lascividade e euforia através da maior festa popular do mundo – o carnaval.

As letras das músicas refletem a inconseqüência da população, que canta, sem sequer uma observação e avaliação prévia. As músicas de duplo sentido “evoluíram” para a

obscenidade explícita, e crianças passaram a reproduzir danças e canções que não contribuem para uma formação saudável.

A mídia invade nossos lares sem que percebamos, inculcando valores fúteis através de novelas, programas de auditório e propagandas. A informação chega até nós em alta velocidade prejudicando principalmente o aprendizado da criança e do adolescente, pois educar é também fornecer o conhecimento e informação em momentos onde a maturidade física e psíquica seja favorável. A escola contribui em muito para o atual modelo de sistema educacional, pois o ensino em geral é voltado para o vestibular, trabalhando no aluno um espírito competitivo e individualista.

2.3 Ensino da música musicalmente

O ensino de música raramente foi encarado como uma necessidade indispensável para a formação integral do ser humano, contudo, muitas correntes de pensamentos voltados para a educação musical surgiram no século XIX e XX, provocando uma séria reflexão acerca deste assunto. Alguns desses educadores musicais são referências mundiais (Dalcrose, Orff, Willems, Sá Pereira, Kodally, entre outros) e influenciam a prática pedagógica de inúmeros países, dentre eles o Brasil.

Edgar Willems, em particular, foi um educador determinante para as práticas pedagógico-musicais do Brasil. Na Bahia, ministrou cursos de educação musical na Ufba e influenciou diversos educadores baianos, dentre eles Carmen Mettig, profunda conhecedora do método Willems. Em seu livro, “Educação Musical, Método Willems”, Mettig elucida o método do educador e cita exemplos de diversos planos de aula baseados no método. Em síntese, uma boa aula de música deve conter, para Willems, atividades de desenvolvimento auditivo,

desenvolvimento rítmico, locomoção e canção. Para o educador o ensino de música deve partir da prática para a teoria e não o inverso.

Infelizmente o ensino de música em nosso país ainda enfrenta sérias dificuldades em função da falta de conhecimento e do descaso das autoridades em relação à importância da educação musical para a formação do ser humano. Recentemente foi aprovada a lei nº 11.769 que obriga o ensino de música na escola, mas o presidente vetou a obrigatoriedade do professor ser Licenciado em música. Em outras palavras, um professor de teatro ou artes visuais poderá lecionar a disciplina música, o que será um engodo, visto que este profissional não se encontra apto para realizar uma aula de música com qualidade. As escolas terão o prazo de três anos para se adaptarem a nova lei. Evidente que é preciso rever o projeto de lei e garantir que o ensino dessa linguagem artística seja ministrado por um profissional especialista.

Outro grande problema enfrentado pelo ensino dessa arte se deve ao desconhecimento de métodos por parte de muitos professores de música, que muitas vezes até dominam muito bem seu instrumento e o conteúdo da matéria, no entanto, não possuem habilidade para construir o conhecimento com seus alunos, e, não raro, desenvolvem atividades descontextualizadas da prática musical. É através da proposta de Keith Swanwick que será discutido novos caminhos para uma educação musical consciente. Esta proposta defende o ensino da música musicalmente e se baseia em três princípios: **considerar a música como discurso; considerar o discurso musical dos alunos; fluência no início e no final.**

O primeiro princípio (**considerar a música como discurso**) é baseado na idéia de que a menor unidade musical significativa é a frase ou o gesto, não um intervalo, tempo ou compasso. Swanwick nos mostra uma visão da música como forma de discurso carregada de metáforas. Essas metáforas ocorrem de três maneiras: quando os sons são transformados em melodias; quando as melodias são transformadas em estruturas; quando essas estruturas simbólicas são transformadas em experiências significativas. A terceira transformação é vista por ele como “experiência estética”, e, esta depende das etapas anteriores para que se manifeste. Uma educação musical presume que os alunos têm a possibilidade de acesso aos três processos metafóricos (SWANWICK, 2003, p. 57).

O professor de música que está consciente disso tem em mente que as técnicas são usadas para fins musicais. Ocorre, por exemplo, de o educador (nesse caso um “treinador”) se utilizar exclusivamente de técnicas de reconhecimento de intervalos com seus alunos, entretanto se o professor não trabalhar pequenos gestos e associá-los a uma música o aluno pode ficar condicionado a reconhecer apenas intervalos e não compreender a música em sua totalidade. Os exercícios devem estar sempre impregnados de intenção musical para que desde o princípio do aprendizado o educando compreenda a música musicalmente.

A prática de fragmentar o conhecimento musical se deve ao modelo adotado pela escola tradicional que durante séculos primou por uma mecanização da relação ensino/aprendizagem e, por conseguinte, da assimilação passiva por parte dos alunos, que não encontram oportunidade para desenvolver o pensar crítico, a criatividade, a sensibilidade e a afetividade. Essa visão particularizada e descontextualizada impossibilita ao educando conectar o conhecimento com o todo que faz parte, como se a relação parte/todo e todo/parte inexistissem. O mais importante não é reconhecer de ouvido a frequência de uma nota ou um simples intervalo, mas compreender a música de maneira integral e ser capaz de expressá-la e interpretá-la com significação. Neste ponto as idéias de Swanwick coincidem com as do educador musical Edgar Willems que acredita que a música deve ser considerada como um elemento da vida.

A música na sala de aula não deve excluir a expressão musical, a curiosidade, e as expectativas dos educandos. É com esta afirmação que analisaremos o segundo princípio: **considerar o discurso musical dos alunos**. Cada aluno traz para a sala de música suas experiências e preferências musicais e estas devem ser respeitadas e valorizadas no convívio escolar. O docente deve promover o espaço para a escolha, para os questionamentos, para as dúvidas e para a experimentação dos discentes, desta forma a construção do aprendizado ocorre de maneira natural.

É indispensável respeitar os saberes dos educandos e estar atento aos interesses individuais e coletivos. Muitas vezes o aluno não encontra espaço para o estudo da música que ouve no seu cotidiano, e, conseqüentemente ele se sente frustrado pela aula de música e busca em fontes informais para estudar suas áreas de interesse. Não que essas fontes alternativas

sejam malélicas, porém a aula de música pode vir a ser enfadonha e monótona para este aluno.

Swanwick sugere também o valor da interação social nas aulas de música destacando que as evidências sugerem que pode-se obter melhores resultados ensinando-se instrumentos em grupo em vez de exclusivamente. A educação musical é fruto da interação social dos aprendizes que podem observar diferentes “sotaques” em seus grupos contribuindo para uma construção musical rica e significativa. Interessante notar que outros educadores musicais defendem esta mesma idéia, dentre eles Suzuki que cita a importância das aulas em grupo para despertar o espírito de cooperação nos alunos.

A composição é outra prática indispensável na sala de aula. Esta deve vir em parceria com a improvisação, a performance e a apreciação musical, permitindo que os alunos se sobressaiam de diferentes formas. A composição permite ao aluno escolher não somente *como*, mas *o que* tocar ou cantar e permite a tomada de decisão proporcionando mais abertura para a escolha cultural. Esta atividade deve ser encarada como uma necessidade educacional e não como atividade opcional. Nas palavras de Swanwick (2003, p.68):

Ela (a composição) dá ao aluno uma oportunidade para trazer suas próprias idéias à microcultura da sala de aula, fundindo a educação formal com a “música de fora”. Os professores, então, tornam-se conscientes não somente das tendências musicais dos alunos, mas também, até certo ponto, de seus mundos social e pessoal.

Fluência no início e no final é o terceiro princípio proposto pelo educador musical. Partindo do ponto em que considera a música como forma de discurso Swanwick faz uma analogia com a aquisição da linguagem. O processo de aprendizagem da língua materna ou de qualquer outra língua envolve muitos anos e requer a vivência auditiva e oral com outras pessoas. Ele destaca, então, a importância de ouvir e articular para só depois ler e escrever. Mais uma vez suas idéias se assemelham às de outros educadores musicais dentre eles Suzuki, Dalcrose, Willems e Orff. Este último educador afirma que a compreensão intelectual deve vir depois da experiência – esta sim a base do processo.

Os músicos improvisadores, arranjadores, compositores não formais, enfim os ditos “músicos populares” estão “cientes” deste terceiro princípio. A fluência musical deve preceder a leitura e a escrita musical, e, muitos desses músicos nem mesmo sabem ler uma

semibreve ou reconhecer onde se localiza o dó central na clave de sol, no entanto, possuem um domínio fantástico em seu instrumento e uma habilidade de improvisação fluente. Não precisamos ir longe para exemplificar tais músicos geniais, dentre eles o nosso bandolinista e guitarrista Armando Macedo, virtuose em seus instrumentos. Armandinho chegou mesmo a prestar vestibular pela Ufba não sendo aprovado pela instituição por não saber ler e escrever partitura. Infelizmente o processo seletivo da escola de música da Ufba não prima pelo terceiro princípio proposto por Swanwick: fluência no início e no final.

Enfim, Swanwick enfatiza a importância do educador musical desenvolver no educando a habilidade de “tocar de ouvido”, seja de memória, improvisando, imitando um estilo de tocar ou inventando livremente. Ele destaca que considerar esses três princípios (**considerar a música como discurso, considerar o discurso musical dos alunos, fluência no início e no final**) pode ser muito mais eficaz em um amplo conjunto de situações de ensino do que o detalhamento da documentação curricular (SWANWICK, 2003, p.70).

O projeto Cirandando Brasil, promovido pela Oscip Sons do Bem, se adequa perfeitamente a esses princípios. As crianças são incentivadas a se expressar nas diversas linguagens artísticas (música, dança, capoeira, literatura, teatro) e o resgate da cultura popular é a máxima do projeto. Segundo a idealizadora Nair Spinelli (Nairzinha), nas brincadeiras de roda todos tem a mesma importância, afinal “na roda ninguém fica na frente ou atrás”. Nairzinha destaca que o projeto “desenvolve a consciência crítica da criança, incentiva a formação de valores, possibilitando o resgate da auto-estima, o exercício da imaginação, do ato criador e principalmente do direito de ser criança” (NAIRZINHA, 2005, p. 9).

O educador musical deve, então, estar atento às novas correntes de idéias, sejam da educação formal ou informal, promovendo um processo construtivo e dinâmico com seus educandos, afinal tanto a vida como a música se prova pelo movimento e esta deve ser realizada de forma tal que promova experiências belas e significativas em nossas vidas.

2.4 Considerações históricas acerca da flauta

A flauta doce é um dos instrumentos de sopro mais antigos e seu som é produzido por um bocal que contém um apito e um tubo com diversos furos. Seu nome “Recorder” em inglês vem do latim “Recordari” que significa recordar, relembrar. Não se pode precisar onde surgiu e em que data mas existem gravuras e documentos históricos na Europa datados do século XI que contém ilustrações do instrumento.

Ela foi amplamente utilizada por compositores da renascença e do período barroco, mas depois do surgimento da orquestra clássica, os compositores procuraram instrumentos com maiores recursos dinâmicos. Assim, começou o declínio da flauta doce perante a [flauta transversal](#) que já por volta de 1750 praticamente desaparecia do repertório de qualquer compositor.

A flauta doce era feita originalmente de madeira, mas atualmente, devido ao baixo custo e necessidade de produção em série, existem diversas marcas de flautas feitas com materiais plásticos que possuem sonoridade interessante. Vale ressaltar ainda que existem dois tipos de flauta com distintas digitações: a germânica e a barroca. A germânica possui uma digitação mais simples, porém seu som na segunda oitava não é tão bom quanto a barroca.

Uma das marcas mais populares no Brasil é a flauta doce Yamaha que produz instrumentos de boa qualidade. A Presley também é bastante difundida em lojas de produtos infantis devido ao seu baixo custo (R\$ 2,00 em média), porém seu som é um pouco desagradável e sua durabilidade é muito curta. Para iniciar o trabalho com crianças pode ser interessante começar com a flauta mais barata, mas deve-se trocar por um instrumento melhor o quanto antes.

A flauta doce vem sendo redescoberta devido ao seu baixo custo, facilidade de emissão do som e pela beleza de seu timbre. Ela tem uma grande vocação para a educação musical e possibilita a inclusão musical a crianças de todas as classes sociais.

2.5 A flauta doce na educação musical

A prática musical é, sem dúvida, uma das melhores formas de se atingir o prazer por fazer música. Ao aprender a tocar um instrumento, a criança desenvolve sua percepção, criatividade, memória, coordenação motora e sensibilidade. Quando esse aprendizado está aliado a uma vivência musical ativa, através de atividades lúdicas e estimulantes, a criança descobre o prazer de brincar com o instrumento e em explorar suas inúmeras possibilidades.

Para os conservadores, a palavra “brincar” pode parecer um menosprezo à música e a prática educativo-musical. Porém, deve-se interpretá-la como apreciar, explorar, criar, improvisar, se expressar, e, porque não, se divertir ao tocar um instrumento. Inúmeros são os casos de desistência de crianças e até mesmo de adultos quando em contato com professores de música que priorizam uma prática fria e tecnicista. A música é movimento e seu estudo exige metodologias vivas e significativas.

É evidente que para o aprendizado de qualquer ofício é preciso desenvolver habilidades técnicas, porém estas devem estar estritamente vinculadas à prática. Em uma reflexão acerca deste assunto, Viviane Beineke destaca a prioridade que se deve dar a fluência musical e comenta que “em relação a abordagens mais tradicionais, pensamos aqui em uma inversão de valores em que a técnica está subordinada à música, e não o contrário” (BEINEKE, 2003, p. 88).

Beineke defende uma abordagem rica e criativa por parte do educador, que deve trabalhar com seus educandos não só atividades de execução, mas também de composição, apreciação, improvisação e arranjo. A autora convida a refletir sobre o conceito da criatividade em sala de aula, que deve permear todo o processo, ou seja, a atitude do educador deve estimular a criatividade dos educandos até mesmo nos momentos de apreciação musical e execução instrumental. As aulas devem apresentar sempre alguma novidade, ainda que a atividade esteja sendo repetida, sob pena de desestimular o aluno e comprometer todo o processo de aprendizagem.

É preciso deixar claro para as crianças os objetivos das atividades, pois segundo entendimento de Solé (1996), trazido à colação por Beineke “quando o aluno não

compreende os propósitos do que está realizando, tende a adotar um enfoque superficial, vendo a tarefa como uma imposição externa” (BEINEKE, 2003, p. 91).

Seja tocando um instrumento de tecla, corda, percussão ou sopro, o executante precisa se sentir íntimo dele. Popularmente, diz-se que é como se o instrumento fosse a extensão do próprio corpo do músico, é como se o artista cantasse através dele. Para os iniciantes, a dificuldade em relação ao manuseio do instrumento é inegável, e é justamente nesse princípio que se deve construir uma atitude de motivação em sala de aula. Os alunos devem se sentir desafiados, no entanto, é necessário que o professor avalie se o aprendiz é capaz ou não de superar aquele desafio, para não promover sentimentos indesejados como frustração, desconforto e apatia.

Muitas pessoas se perguntam qual seria o instrumento ideal para iniciar na música. Sem equívoco, um deles é o próprio corpo, seja com batimentos corporais ou através da voz. Evidente que não existe um instrumento ideal, mas pela facilidade de manuseio, de emissão do som e inclusive pelo baixo custo, a flauta doce é um instrumento primoroso para se utilizar em aulas de grupo com crianças. Ao contrário dos outros instrumentos de sopro, que exigem um grande esforço inicial por parte do estudante, a flauta permite um rápido domínio no que se refere à maneira de soprar e de posicionar os dedos. A flauta transversal, ao contrário, exige horas de prática com o bocal e deixa o iniciante com tonturas devido a grande emissão de ar.

Em se tratando de aula em grupo, pode-se observar ainda que o tempo de aprendizado de cada educando é diferente, assim como as facilidades, habilidades e posturas emocionais. Uns são mais concentrados e técnicos, outros mais dinâmicos e criativos, há ainda aqueles que possuem ótima percepção musical, porém dificuldades de coordenação motora, outros conseguem “tirar música de ouvido”, mas são lentos na leitura e escrita musical.

Nessa perspectiva, é preciso considerar os saberes dos educandos e trabalhar com as diferentes habilidades e preferências em sala de aula, afinal o ser humano é dotado de múltiplas inteligências e todas elas devem ser despertadas e desenvolvidas. Não é pelo fato da aula ser de flauta que o professor tem a obrigação de trabalhar apenas com esse instrumento. Apesar da flauta ser um instrumento essencialmente melódico, o educador

pode e deve explorar diversas possibilidades rítmicas com sons corporais (palmas, estalos, batidas no corpo etc.), em instrumentos de percussão ou na própria flauta.

O compromisso com a diversidade é indispensável para as aulas em grupo, haja vista que “propostas construídas sobre a concepção de homogeneidade inviabilizam o trabalho com a diversidade de experiências e conhecimentos musicais dos alunos” (BEINEKE, 2003, p. 93). Mais adiante a autora complementa dizendo que “isso pode ser conseguido se lhes for permitido participar do fazer musical de diversas maneiras, valorizando a contribuição pessoal na construção coletiva” (BEINEKE, 2003, p. 93). Desta forma será valorizado o que cada um sabe fazer de melhor e o indivíduo se sente importante e indispensável para o grupo.

A flauta doce é um ótimo recurso para a educação musical e deve ser considerada como um dos meios, não o único, para permitir a criança o acesso ao fazer musical. Para tanto o educador deve estar atento às suas práticas pedagógicas, buscando trabalhar os conteúdos em função da música. É imperativo que a fluência musical esteja presente desde o primeiro dia de aula e seu exemplo deve ser um estímulo para seus educandos.

3. METODOLOGIA

3.1 Considerações Iniciais

O projeto Cirandando Brasil, com sede no bairro da Cidade Nova, visa o resgate da cultura da brincadeira e do folclore infantil brasileiro. Nairzinha (presidente da Oscip) destaca a importância da brincadeira como estratégia de ensino e enfatiza que a “brincadeira é coisa séria, imprescindível e fundamental para o desenvolvimento infantil” (NAIRZINHA, 2005, p. 9). A Oscip “Sons do Bem” é a organização que desempenha o papel educativo-musical do projeto, onde as 200 crianças inscritas realizam aulas de iniciação musical, instrumento (flauta doce, percussão, violão), capoeira, dança e literatura.

Os alunos das oficinas de flauta doce tiveram aulas semanais com duração de uma hora. O repertório utilizado foi uma combinação do método Yamaha para flauta doce, canções folclóricas e populares com cinco notas diatônicas (sol, lá, si, dó, ré). Foram estimulados o espírito de cooperação do grupo e a prática em conjunto, respeitando o tempo de aprendizado de cada criança. O lúdico esteve sempre presente em todas as atividades, afinal a brincadeira é a forma mais eficiente para se trabalhar com esta faixa-etária.

As aulas tiveram diversos momentos, dentre eles: alongamento, relaxamento, execução instrumental (flauta doce e instrumentos de percussão), técnica, desenvolvimento auditivo, apreciação, improvisação, composição e canção.

3.2 Plano De Curso

Objetivo Geral:

- Aprender a tocar um instrumento melódico (flauta doce soprano) utilizando como base o repertório da cultura popular e folclórica.

Objetivos Específicos:

Técnica:

- Executar fluentemente 5 notas na mão esquerda (sol, lá si, dó, ré).

- Conhecer e executar a posição das notas da mão direita (dó, ré, mi, fá, fá#, sib e mi da segunda oitava).
- Realizar articulação (sopro) adequada.
- Automatizar as notas em escala ascendente e descendente.
- Reconhecer e obedecer a sinais de regência.

Ritmo:

- Executar, reproduzir e criar batimentos utilizando partes do corpo.
- Vivenciar e adquirir conceito de pulso.

Composição/Criação:

- Criar arranjos rítmicos e melódicos.
- Ouvir, reproduzir e improvisar ritmos na flauta doce.
- Criar pequenos motivos melódicos.
- Compor pequenas canções coletivamente.

Repertório:

- Elaborar pesquisa de repertório com os alunos
- Vivenciar repertório de caráter tradicional e oral.
- Solfejar e executar na flauta todo o repertório trabalhado.
- Gravar o repertório em Câmera digital.

Apreciação:

- Conhecer, ouvir e identificar os instrumentos de sopro, percussão, cordas e teclado.
- Conhecer e identificar as famílias dos instrumentos.
- Conhecer diversos grupos musicais (filarmônicas, conjuntos folclóricos, bandas sinfônicas, orquestras)

Percepção:

- Ouvir e executar padrões rítmicos.
- Ouvir, reconhecer e reproduzir movimentos sonoros.
- Distinguir a altura do som.
- Ouvir e cantar melodias das canções trabalhadas.
- Vivenciar e reconhecer a duração do som.
- Executar e criar gráficos de duração.

Atitudes:

- Criar combinados
- Resgatar valores humanos, trabalhar auto-estima.
- Despertar o entusiasmo pela prática de conjunto.
- Desenvolver cooperação e disciplina do grupo.
- Respeitar o momento de cada colega tocar.
- Cuidar do instrumento.
- Resgatar a cultura da brincadeira.
- Desenvolver postura de palco.
- Realizar apresentações para a comunidade.

3.3 Cronograma

Mês	Conteúdos/Atividades
Março	• Combinados • Atividades de integração • Emissão do som (arritulação) • Canções para flauta com duas notas (lá, si) • Movimento sonoro • Automatização das notas (movimento ascendente) • Padrões rítmicos. • Improvisação
Abril	• Canções para flauta com duas notas (lá, si) • Movimento sonoro • Altura: Grave, agudo • Sinais de regência • Canção com instrumentos de percussão
Maió	• Canções para flauta com três notas (sol, lá, si) • Leitura relativa • Altura: Grave, médio, agudo • Composição com as notas trabalhadas • Automatização das notas (movimento ascendente e descendente) • Canções Folclóricas e regionais.
Junho	• Apresentação para os pais • Instrumentos da orquestra • Canções para flauta com três notas (sol, lá, si) • Gravação do repertório • Instrumentos de percussão • Reconhecimento auditivo de instrumentos (solo e combinados) • Ritmos e instrumentos juninos (baião, xote e galope – triângulo, zabumba, sanfona, agogô) • Exibição de peça teatral que fala sobre a vida e obra de Luiz Gonzaga • Canções juninas

Julho	• Apreciação de sambas (samba de roda, chorinho, samba-canção) • Avaliação diagnóstica • Avaliação do 1º semestre (críticas e sugestões) • Reconhecimento auditivo de instrumentos de percussão (solo e combinados) • Canções para flauta com três notas (sol, lá, si) • Revisão dos combinados • Revisão do semestre anterior • Atividades de integração • Pesquisa de repertório com o grupo • Canções em ritmo de samba
Agosto	• Canções para flauta com quatro notas (sol, lá, si, dó) • Dia do folclore: apresentação em escolas de baixa de quintas • Gravação do repertório • Exibição de vídeos de Dominginhos e Luiz Gonzaga
Setembro	• Canções para flauta com cinco notas (sol, lá, si, dó, ré) • Instrumentos de sopro (metais) • Reconhecimento auditivo de instrumentos de sopro • Gráficos de duração
Outubro	• Instrumentos de sopro (madeiras) • Instrumentos de corda • Reconhecimento auditivo de instrumentos de cordas • Canções para flauta com cinco notas (sol, lá, si, dó, ré, mi) • Exibição de vídeos de conjuntos musicais (bandas, filarmônicas, orquestras, conjuntos regionais, etc)
Novembro	• Instrumentos de teclado e do mundo • Reconhecimento auditivo de instrumentos de cordas (solo e combinados) • Canções para flauta com cinco notas (sol, lá, si, dó, ré, mi) • Gravação de repertório • Ensaio para apresentação do final do ano • Avaliação do ano (críticas e sugestões)

3.4 Planos De Aula

Em seguida, serão apresentados os planos de aula com os seguintes itens; Objetivo Geral; Objetivo específico; Conteúdos Conceituais, Procedimentais e Atitudinais; Canções Trabalhadas; Metodologia; Materiais Utilizados; Avaliação; Comentários; Ficha de Avaliação.

Obs: Os itens “Comentários” e “Ficha de Avaliação” foram descritos ao término de cada aula.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 1

Data: 10/03/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Integrar a turma.

Objetivos Específicos:

1. Estimular disciplina
2. Executar batimentos corporais
3. Interagir com os colegas
4. Apreciar e cantar uma canção
5. Trabalhar os valores humanos
6. Construir combinados

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Nome dos colegas.
- o Procedimental:
 - Batimento corporal.
- o Atitudinal:
 - Valores humanos.
 - Combinados.

Metodologia:

1. Executar um batimento rítmico no corpo para ser reproduzido pelas crianças. Enquanto todos executam o padrão rítmico cada pessoa da roda fala seu nome e a turma repete em seguida.
2. Jogo das cadeiras musicais: colocar cartões com valores humanos atrás de cada cadeira (amor, verdade, justiça, alegria, igualdade, solidariedade, amizade, fé, etc). Colocar um cd e quando a música parar de tocar as crianças devem sentar-se em uma cadeira vaga. Cada vez que uma cadeira é removida, a criança que sobra deve dizer o que significa para ela aquele valor em particular e quais são os prejuízos um desses valores está ausente na sociedade.

Obs: Quatro papeis estarão premiados e as crianças deverão realizar um pequeno desafio: As quatro crianças deverão comer os 4 chocolates, porém, não poderão dobrar os cotovelos.

3. Depois de trabalhar os valores humanos, construir os combinados com as crianças. Pedir a elas que expliquem com suas palavras o que é um combinado e com base nos valores humanos elas devem criar nossos combinados.
4. Cantar a “Canção da despedida”. Ensinar a letra da canção aos alunos novos.

Materiais utilizados:

15 cadeiras sem braço, papel com valores humanos, violão, cd, som, chocolate.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de reflexão e compreensão acerca dos valores humanos.

Comentários:

Todos participaram ativamente das atividades propostas. O jogo das cadeiras foi importante para a construção dos combinados e Alice se destacou ao conceituar os valores humanos. As turmas ainda estão indefinidas e ainda não temos flauta por isso eu e o professor Fabrício juntamos nossas turmas e realizamos uma aula mais longa.

Alguns dos combinados foram: respeitar os colegas e os professores, não bater, não xingar, ir ao banheiro e beber água antes da aula.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Combinados, apresentação, integração e Canção.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Sim, todas as atividades foram aplicadas e a presença do professor Fabrício enriqueceu a aula.

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

No jogo das cadeiras todos participaram bastante e ficaram ansiosos em conceituar os valores humanos.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Não

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Procurei observar os alunos e verificar a reação deles diante das atividades bem como a disciplina em sala.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; **4 – muito boa**; 5 – excelente

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 2

Data: 17/03/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Vivenciar e interagir com a música.

Objetivos Específicos:

1. Alongar o corpo
2. Desenvolver concentração
3. Desenvolver disciplina
4. Conhecer e interagir com os colegas
5. Automatizar as notas musicais (movimento ascendente)
6. Ouvir, reconhecer e imitar movimentos sonoros
7. Tocar e parar ao ouvir um comando de voz
8. Cantar e realizar coreografias das cantigas de roda

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Altura: Grave, agudo
 - Nome das crianças
 - Movimento sonoro
 - Notas musicais: movimento ascendente.
- o Procedimental:
 - Batimento corporal.
 - Cantigas de roda
- o Atitudinal:
 - Valores humanos.
 - Combinados.
 - Prontidão para tocar.
 - Consciência de tocar na hora certa.

Metodologia:

1. Realizar contagem regressiva a partir de 8 (8 batidas na cabeça, , 8 no ombro, 8 na barriga, 8 na perna). Em seguida realizar um alongamento.
2. Relembrar os combinados e valores humanos trabalhados na aula anterior.
3. Executar um batimento rítmico no corpo para ser reproduzido pelas crianças Enquanto todos executam o padrão rítmico cada pessoa da roda fala seu nome e a turma repete em seguida.
4. Adoleta das notas musicais: formar um círculo e um por vez vai dizendo o nome das notas ascendentemente na roda (sentido horário), batendo na mão do colega , ex; o primeiro diz dó, o seguinte ré, o terceiro mi...
5. Distribuir baldes para as crianças e pedir que todos toquem ao comando “já” e parem de tocar ao comando “hop”. Em seguida, pedir para que algumas crianças exerçam o comando de voz.
6. Tocar diversos movimentos sonoros com a flauta de êmbolo para que todos reproduzam o som com a voz. Em seguida, solicitar para que as crianças cantem o movimento do sonoro com o subir e descer das mãos. Pedir que elas verbalizem o que aconteceu com o movimento sonoro (subiu, ficou, desceu, etc...)
7. Ensinar algumas cantigas de roda e suas respectivas coreografias (Ciranda cirandinha, Pai Francisco, Maria Cadeira).

Materiais utilizados:

Flauta de êmbolo, violão.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a participação nas atividades e a compreensão dos conteúdos. Serão observados o grau de concentração, execução e o interesse pelas atividades.

Comentários:

As crianças responderam bem aos movimentos sonoros e compreenderam a diferença entre sons graves e agudos citando exemplos de sons de animais e do cotidiano. Na atividade da automatização das notas musicais algumas crianças ficaram inseguras nas notas e no pulso, mas acredito que a repetição desta atividade em outras oficinas proporcionará segurança.

Nesse início de ano achamos interessante juntar as turmas, e acreditamos que está havendo um resultado positivo. A atividade das Cantigas de roda descontraíu bastante o grupo, porém na cantiga “Maria Cadeira” houve um pouco de confusão, por isso resolvemos relembrar os combinados e valores humanos.

Clara é uma criança bastante ativa e contribuiu bastante em algumas atividades e atrapalhou em outras com sua agitação. Na atividade do “balde” ela “pagou uma prenda” no centro da roda e escolheu uma música para cantar e foi acompanhada com alegria por todo o grupo,

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Alongamento, Combinados, apresentação, Automatização, Sincronização, Movimento sonoro, Canção com coreografia.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Sim, todas as atividades foram aplicadas no tempo devido.

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Houve participação do início ao final da aula. O interesse maior foi na atividade do balde e das cantigas de roda.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Sim. Acredito que a quantidade de crianças (23 no total) foi o principal motivo.

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Procurei observar o interesse dos alunos pelas atividades e suas dificuldades.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; **4 – muito boa**; 5 – excelente

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 3

Data: 24/03/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Conhecer e tocar a flauta doce.

Objetivos Específicos:

1. Alongar o corpo
2. Automatizar as notas musicais (movimento ascendente)
3. Realizar a articulação “Tu” na flauta e executar a nota si.
4. Ouvir, reconhecer, imitar gráficos de movimentos sonoros.

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Nota: si.
 - Notas musicais: movimento ascendente
 - Altura: movimento sonoro
- o Procedimental:
 - Articulação na flauta.
- o Atitudinal:

- Cuidado com o instrumento.
- Consciência corporal.
- Postura para tocar.
- Atenção para ouvir, reconhecer e imitar.

Metodologia:

1. Realizar contagem regressiva a partir de 8 (8 batidas na cabeça, 8 no ombro, 8 na barriga, 8 na perna). Em seguida realizar um alongamento
2. Formar um círculo e um por vez vai dizendo o nome das notas ascendentemente na roda (sentido horário), batendo na mão do colega (semelhante à Adoleta), ex; o primeiro diz dó, o seguinte ré, o terceiro mi, e assim por diante.
3. Distribuir flautas e conversar sobre os cuidados com o instrumento. Ensinar a posição da nota (si) e demonstrar a postura e execução correta do instrumento (mão esquerda, ângulo da flauta em relação ao corpo e articulação das notas). Falar padrões ritmos para todos repetirem usando a articulação “TU”. Executar ritmos com a nota si para todos repetirem. Em seguida cada um criar seu ritmo e todos repetem. Ensinar a nota lá e executar ritmos com esta nota.
4. Tocar diversos movimentos sonoros com a flauta de êmbolo para que cantem o movimento sonoro com o subir e descer das mãos. Pedir que elas verbalizem o que aconteceu com o movimento sonoro (subiu, ficou, desceu, etc...). Em seguida pedir que algum voluntário escreva no quadro o gráfico que achar mais adequado para os movimentos sonoros. Assim que eles tiverem assimilado o gráfico realizar um bingo de movimentos sonoros.

Materiais utilizados:

Quadro branco, Flautas, bingo de movimento sonoro, flauta de êmbolo.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a coordenação motora e a articulação na flauta. Será observado também a compreensão do movimento sonoro.

Comentários:

As turmas foram divididas a partir de hoje, e juntamos as crianças conforme a idade. As crianças compreenderam os gráficos de movimentos sonoros através do bingo musical e tocaram a primeira nota na flauta com alegria. O interesse pelo jogo musical e a alegria de tocar a flauta estava visível no rosto das crianças.

Obs: A reforma do quadro branco ainda não foi realizada por isso não pude escrever os gráficos. Compramos 15 flautas provisórias (R\$ 1,40) para este primeiro semestre, mas as crianças ainda não podem levá-las para casa, pois precisamos usá-las com outras turmas. As flautas são cuidadosamente higienizadas após uso e guardadas em uma caixa. Em breve iremos comprar uma para cada criança.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Alongamento, Automatização, Execução instrumental, Movimento sonoro.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Sim. Apesar disso achei que o tempo para a execução instrumental foi um pouco curto (cerca de 15 minutos). Na próxima aula pretendo alongar mais esta atividade.

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim. Destaco a atividade do bingo com os movimentos sonoros. O jogo musical (do livro “Jogos Pedagógicos para educação musical”) favoreceu o interesse de todos pela atividade e garantiu o acesso ao conteúdo de maneira lúdica. Além disso, as crianças estavam ansiosas em tocar a flauta doce.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Não.

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei cada criança tocar a flauta individualmente e pedi que todos ajudassem a corrigir os possíveis defeitos dos colegas de postura e articulação.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; 4 – muito boa; **5 – excelente**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 4

Data: 31/03/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Conhecer e tocar as duas primeiras notas na flauta doce (si , lá).

Objetivos Específicos:

1. Alongar o corpo
2. Automatizar as notas musicais (movimento ascendente)

3. Ouvir, reproduzir e criar ritmos com as notas si e lá.
4. Ouvir, reconhecer e reproduzir gráficos de movimentos sonoros
5. Tocar a canção “Bem te vi”

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Notas: si, lá.
 - Altura: grave, agudo; subida e descida do som.
- o Procedimental:
 - Solfejo
 - Articulação na flauta.
- o Atitudinal:
 - Postura correta para tocar flauta.
 - Cuidado com o instrumento.

→ Canções: “Bem te vi”.

Metodologia:

1. Realizar contagem regressiva a partir de 8 (8 batidas na cabeça, , 8 no ombro, 8 na barriga, 8 na perna). Em seguida realizar um alongamento.
2. Formar um círculo e um por vez vai dizendo o nome das notas ascendentemente na roda (sentido horário), batendo na mão do colega (semelhante à Adoleta), ex; o primeiro diz dó, o seguinte ré, o terceiro mi. Em seguida realizar o movimento descendente no sentido anti-horário.
3. Realizar padrões rítmicos pronunciando a sílaba “Tu” para todos repetirem e demonstrar na flauta doce a importância desta articulação. Distribuir flautas relembrar a posição da nota si e ensinar a posição da nota lá. Executar vários padrões rítmicos com as duas notas para todos repetirem e em seguida cada um deverá criar o seu para todos imitarem. Relembrar a postura ideal para tocar a flauta.
4. Tocar diversos movimentos sonoros com a flauta de êmbolo para que cantem o movimento sonoro com o subir e descer das mãos. Pedir que elas verbalizem o que aconteceu com o movimento sonoro (subiu, ficou, desceu, etc...). Em seguida pedir que algum voluntário escreva no quadro o gráfico que achar mais adequado para os movimentos sonoros. Assim que eles tiverem assimilado o gráfico realizar um bingo de movimentos sonoros.
5. Cantar as notas da canção “Bem ti vi” e em seguida trabalhar as notas na flauta. Relembrar a articulação da flauta e pedir que todos pronunciem a sílaba “TU”. Acompanhar as crianças ao violão.

Materiais utilizados:

Flautas, violão.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de reconhecimento dos gráficos sonoros através do bingo de movimentos sonoros. Será observada também a capacidade criativa e imitativa das crianças.

Comentários:

Muitas crianças faltaram na semana anterior, por isso precisei ensiná-las a tocar a flauta desde o princípio, logo não tocamos a canção “Bem te vi”. Achei que o tempo ia ser curto para realizar a atividade do bingo e decidi ficar mais tempo trabalhando com a flauta. Não trabalhamos a nota lá por causa das crianças que haviam faltado na semana anterior.

Pretendo realizar algumas atividades mais lúdicas nesse semestre, para que a aula não fique cansativa.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Alongamento, Automatização, Execução instrumental, Movimento sonoro, Canção.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Em parte. Devido a falta de muitas crianças na semana anterior precisei repetir as atividades da aula passada.

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim. Observei uma grande alegria das crianças em tocar flauta, sobretudo em Clara.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Não.

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei cada criança tocar a flauta individualmente e pedi que todos ajudassem a corrigir os possíveis defeitos dos colegas de postura e articulação. Além disso procurei verificar se as crianças estavam compreendendo o bingo de movimentos sonoros.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim 2 – regular **3 – boa** 4 – muito boa 5 – excelente

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 5

Data: 07/04/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Tocar a primeira canção na flauta doce.

Objetivos Específicos:

1. Alongar o corpo
2. Ouvir, reproduzir e identificar o movimento de subida e descida das notas musicais
3. Ouvir, reproduzir e criar ritmos com as notas si e lá
4. Tocar a canção “Bem te vi” na flauta
5. Cantar uma canção

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Notas: si, lá.
 - Altura: subida e descida de notas.
- o Procedimental:
 - Solfejo
 - Imitação e criação de padrões rítmicos na flauta
 - Articulação na flauta.
- o Atitudinal:
 - Postura correta para tocar flauta.
 - Cuidado com o instrumento.

Canções: “Bem te vi” e “Loja do Mestre André”.

Metodologia:

1. Realizar contagem regressiva a partir de 8 (8 batidas na cabeça, 8 no ombro, 8 na barriga, 8 na perna). Em seguida realizar um alongamento.
2. Morto vivo: Quando o professor tocar uma nota grave na flauta, as crianças devem se agachar e quando tocar uma nota aguda elas devem se levantar. Tocar diversas seqüências de 2 a 3 notas na flauta doce e pedir para as crianças repetirem com a voz e o movimento dos braços. Em seguida dizerem se a nota subiu, desceu ou ficou. Apresentar alguns gráficos sonoros de altura (Willems) e tocar os modelos para as crianças. Em seguida, tocar os gráficos aleatoriamente para as crianças identificarem qual gráfico foi tocado.
3. Distribuir flautas relembrar a posição da nota si e ensinar a posição da nota lá. Executar vários padrões rítmicos com as duas notas para todos repetirem e em seguida cada um deverá criar o seu para todos imitarem. Relembrar a postura ideal para tocar a flauta.

4. Cantar a canção “Bem te vi”. Cantar cada parte da canção para todos repetirem. Solfejar as notas da canção para todos repetirem. Em seguida, demonstrar na flauta a música e pedir para todos executarem apenas a digitação, pronunciando as notas. Por fim, tocar a música na flauta doce.
5. Cantar a canção “Loja do Mestre André”. Cantar cada frase para todos repetirem e depois cantar a música toda.

Materiais utilizados:

Flautas, violão e gráficos Willems.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade técnica no instrumento. Além disso será observada o reconhecimento de subida e descida do som na flauta doce.

Comentários:

Todos compreenderam os movimentos de subida e descida da nota, porém ainda não tocaram a música “Bem te vi”. Em função do tempo não realizamos a ultima atividade (Canção “Loja do mestre André”).

Algumas crianças do Orfanato “Santa Maria” são indisciplinadas e prejudicaram a aula. Clara é a líder na indisciplina do grupo.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Alongamento, Altura, Técnica na flauta, Execução instrumental, Canção.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Em parte. A indisciplina e agitação do grupo não possibilitaram a realização de todas as atividades.

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim. Na atividade do “Morto vivo” e no momento de tocar flauta doce.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Sim. Acredito que a quantidade de crianças e a indisciplina do grupo fizeram com que demorássemos mais tempo nas atividades.

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Em parte. As crianças ficam impacientes quando esperam a vez do colega tocar, pelo fato de serem muitas crianças e eu precisar ouvir uma por uma para corrigir os possíveis defeitos. Preciso pensar numa nova estratégia.

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Não. O mau comportamento das crianças atrapalhou o andamento da aula.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei cada criança tocar a flauta individualmente e pedi que todos ajudassem a corrigir os possíveis defeitos dos colegas de postura e articulação.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim; **2 – regular;** 3 – boa; 4 – muito boa; 5 – excelente

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 6

Data: 14/04/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Tocar a primeira canção na flauta doce.

Objetivos Específicos:

1. Alongar o corpo
2. Ouvir, reproduzir e identificar a subida e descida das notas musicais
3. Ouvir, reproduzir e criar ritmos com as notas com as notas si e lá
4. Tocar a canção “Bem te vi” na flauta
5. Cantar uma canção

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Notas: si, lá.
 - Altura: grave, agudo.
- o Procedimental:
 - Solfejo
 - Imitação e criação de padrões rítmicos na flauta
 - Articulação na flauta.
- o Atitudinal:
 - Postura correta para tocar flauta.
 - Cuidado com o instrumento.

Canções: “Bem te vi” e “Loja do Mestre André”.

Metodologia:

1. Colocar uma música tranquila no aparelho de som e realizar um alongamento para concentrar as crianças.
2. Morto vivo: Quando o professor tocar uma nota grave na flauta, as crianças devem se agachar e quando tocar uma nota aguda elas devem se levantar. Relembrar os gráficos sonoros de altura (Willems) e tocar os modelos para as crianças. Em seguida, dividir a sala em duas equipes e um membro de cada equipe deve cantar um gráfico para o outro grupo identificar qual foi executado.

3. Distribuir flautas relembrar a posição da nota si e da nota lá. Executar vários padrões rítmicos com as duas notas para todos repetirem e em seguida cada um deverá criar o seu para todos imitarem. Relembrar a postura ideal para tocar a flauta.
4. Cantar cada frase da canção “Bem te vi” e pedir que as crianças repitam. Em seguida, solfejar as notas da canção com movimento dos braços para todos executarem. Pedir para todos cantarem as notas da canção fazendo a digitação na flauta. Por fim tocar a canção
5. Ensinar a canção “Loja do Mestre André”. Cantar cada frase para todos repetirem e depois cantar a música toda.

Materiais utilizados:

Flautas, violão e gráficos Willems.

Comentários:

Devido à quantidade de alunos ainda não pudemos tocar a canção “Bem te vi”. Acredito que na próxima oficina as crianças já estarão aptas para tocar a música.

Maurício atrapalha bastante a oficina e incomoda os colegas. Quando eu não vejo, ele diz que foram os outros que o perturbou. Procurei observar o comportamento da turma durante a aula.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de execução da canção e do reconhecimento dos gráficos Willems.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Alongamento, Altura, Técnica na flauta, Execução instrumental, Canção.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Em parte. A indisciplina e a quantidade de crianças não possibilitaram a realização de todas as atividades.

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim. Na atividade do “Morto vivo” e no momento de tocar flauta doce.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Sim. A quantidade de crianças, a indisciplina e o calor na sala.

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Em parte. Mais uma vez as crianças ficaram impacientes quando esperavam a vez do colega tocar.

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei cada criança tocar a flauta individualmente e pedi que todos ajudassem a corrigir os possíveis defeitos dos colegas de postura e articulação.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim; **2 – regular**; 3 – boa; 4 – muito boa; 5 – excelente

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Data: 21/04/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Não houve aula em função do feriado de Tiradentes

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 7

Data: 28/04/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Tocar a primeira canção na flauta doce.

Objetivos Específicos:

1. Alongar o corpo
2. Ouvir, reproduzir e criar ritmos com as notas musicais si e lá
3. Tocar a canção “Bem te vi” na flauta
4. Cantar uma canção
5. Conhecer e tocar instrumentos de percussão

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Notas musicais: si, lá.
 - Instrumentos de percussão
- o Procedimental:
 - Solfejo
 - Imitação e criação de padrões rítmicos na flauta
 - Articulação na flauta.
 - Execução em instrumento de percussão.

- o Atitudinal:
 - Postura correta para tocar flauta.
 - Cuidado com o instrumento.
 - Obediência a sinais de regência.

Canções: “Bem te vi”, “Ovelha de Maria” e “Loja do Mestre André”.

Metodologia:

1. Colocar uma música tranquila e realizar um alongamento para concentrar as crianças.
2. Distribuir flautas relembrar a posição da nota si e da nota lá. Executar vários padrões rítmicos com as duas notas para todos repetirem e em seguida cada um deverá criar o seu para todos imitarem. Relembrar a postura ideal para tocar a flauta.
3. Relembrar a canção “Bem te vi” e solfejar as notas da canção. Em seguida demonstrar na flauta a música e pedir para todos executarem.
4. Ensinar a posição da nota sol. Realizar ritmos com esta nota para cada criança repetir. Em seguida cantar cada frase da música “Ovelha de Maria” para todos repetirem.
5. Relembrar a canção “Loja do Mestre André”. Cantar cada frase para todos repetirem e depois cantar a música toda. Distribuir os instrumentos de percussão e separar a sala em naipes (ex: pandeiros, caxixis). As crianças devem tocar cada instrumento segundo a ordem da música.

Materiais utilizados:

Flautas, violão e percussão (caxixi, pandeiro, triângulo, ganzá).

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de execução da canção na flauta e da prontidão para tocar os instrumentos de percussão no momento que a música solicita.

Comentários:

As crianças tocaram a canção “Bem te vi” com certa dificuldade, mas realizaram a atividade da “Loja do Mestre André” com eficiência. Ainda não pude trabalhar a nota “sol”, pois as crianças não estão seguras nas notas “si” e “lá”. O progresso no instrumento é muito lento por não levarem a flauta para casa. Vou realizar atividades mais lúdicas e diminuir o tempo com a flauta doce até conseguirmos instrumentos para todos.

Clara e Maurício continuam muito indisciplinados. Maurício não quis participar na maior parte da aula e incomodou muito durante a oficina. Encaminhei-o para a coordenadora musical do projeto (Sandra Góes).

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Alongamento, Técnica na flauta, Execução instrumental, Canção.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Sim. Apenas não trabalhamos a canção “Ovelha de Maria” pois achei que as crianças não estavam preparadas para tocar esta música.

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim. Na atividade do “Loja do Mestre André”.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Sim. A indisciplina de algumas crianças que influenciam as outras negativamente (Maurício e Clara).

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Em parte. Mais uma vez as crianças ficaram impacientes quando esperavam a vez do colega tocar, pelo fato de serem muitas crianças e eu precisar ouvir uma por uma para corrigir os possíveis defeitos. Na próxima aula vou observar as crianças de dois em dois.

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei o interesse das crianças e as dificuldades em aprendizagem. Observo que a impaciência é uma característica desta turma.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim; **2 – regular**; 3 – boa; 4 – muito boa; 5 – excelente

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 8

Data: 05/05/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Tocar a primeira canção na flauta doce.

Objetivos Específicos:

1. Alongar o corpo
2. Desenvolver concentração
3. Reconhecer e identificar sons graves, médios e agudos

4. Realizar a articulação “Tu” na flauta
5. Tocar uma canção na flauta
6. Cantar uma canção
7. Tocar instrumentos de percussão

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Notas: si, lá, sol.
 - Altura: grave, médio, agudo.
 - Instrumentos de percussão.
- o Procedimental:
 - Solfejo
 - Imitação e criação de padrões rítmicos na flauta
 - Articulação na flauta.
 - Execução em instrumento de percussão.
- o Atitudinal:
 - Postura correta para tocar flauta.
 - Cuidado com o instrumento.
 - Obediência aos sinais de regência.

Canções: “Bem te vi”, “Ovelha de Maria” e “Loja do Mestre André”.

Metodologia:

1. Colocar uma música tranquila no aparelho de som e realizar um alongamento para concentrar as crianças.
2. Passar uma fita crepe no meio da sala. Em seguida, realizar a brincadeira morto-vivo, sendo que vivo (notas agudas) é do lado direito da fita e morto (notas graves) do lado esquerdo. Acrescentar uma nota na região média e quando ouvirem este som as crianças deverão ficar em cima da fita. Associar as notas da flauta (si, lá, sol) ao posicionamento na fita e executar um trecho da canção “Bem te vi”. Cada criança será uma nota musical e todos deverão “escrever” a canção na fita.
3. Executar vários padrões rítmicos com as duas notas para todos repetirem e em seguida cada um deverá criar o seu para todos imitarem. Relembrar a canção “Bem te vi” e solfejar as notas da canção. Em seguida tocar a canção na flauta. Ensinar a posição da nota sol. Realizar ritmos com esta nota para cada criança repetir. Em seguida cantar cada frase da música “Ovelha de Maria” para todos repetirem. Tocar a canção na flauta.
4. Canção: Distribuir os instrumentos de percussão e separar a sala em naipes (ex: pandeiros, caxixis). As crianças devem tocar cada instrumento segundo a ordem da música “Loja do Mestre André”.

Materiais utilizados:

Flautas, violão e percussão (caxixi, pandeiro, triângulo, ganzá), aparelho de som e cd..

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de compreensão do movimento de subida e descida das notas na fita métrica. Além disso será observada a digitação correta das notas na flauta.

Comentários:

A atividade de desenvolvimento auditivo (com a fita adesiva) foi muito produtiva. Se deixasse ficaríamos a aula inteira com esta atividade. As crianças participaram com muito interesse e compreenderam o movimento de subida e descida das notas na fita adesiva. Pedi para cada aluno compor uma linha melódica utilizando as crianças como notas musicais. Elas ficaram entusiasmadas e, em função do tempo, nem todas realizaram esta atividade. Prometi repetir a brincadeira na semana que vem.

Vou realizar mais jogos musicais que trabalhem movimento, pois percebi que essa turma é bastante agitada e responde melhor a esse tipo de atividade.

O progresso na flauta é muito lento. A quantidade de crianças, a idade e a indisciplina do grupo prejudica o avanço. Érica e Renata conseguiram tocar a canção “Bem te vi” sem dificuldades (as duas são concentradas e obedientes).

Clara atrapalhou muito com suas agitações e birras.

obs: percebo que o tratamento emocional dado a essas crianças no orfanato “**Santa Maria**” não é muito saudável. Elas têm o péssimo hábito de denunciar umas as outras e ameaçar contar qualquer indisciplina à freira. Isso reflete no clima tenso entre as crianças e na disputa que existe entre elas.

Fiquei atento em Maurício e cobre mais disciplina dele. No final da aula ele teve uma discussão com Vinicius e encaminhei-os para a coordenadora musical (Sandra Góes).

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Alongamento, Desenvolvimento auditivo, Execução instrumental (flauta), Canção.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Sim. As crianças cantaram a canção “Ovelha de Maria” mais ainda não estavam preparadas para tocar a música na flauta.

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim. Na atividade de desenvolvimento auditivo e na Canção “Loja do Mestre André” pois adoram tocar nos instrumentos de percussão.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Sim. A indisciplina de algumas crianças que influenciam as outras negativamente (Maurício e Clara).

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim.

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei se as crianças estavam compreendendo o movimento de subida e descida das notas musicais na fita métrica e sempre pedia a todos que falassem as notas que o colega escreveu.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; **4 – muito boa;** 5 – excelente

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 9

Data: 12/05/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Conhecer novas notas na flauta.

Objetivos Específicos:

1. Alongar o corpo e desenvolver concentração.
2. Reconhecer e identificar sons graves, médios e agudos.
3. Realizar a articulação “Tu” na flauta.
4. Compor uma canção com quatro notas.
5. Compreender leitura relativa
6. Tocar uma canção na flauta
7. Cantar uma canção
8. Tocar instrumentos de percussão segundo ordem da música

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Notas: si, lá, sol.
 - Altura: grave, médio, agudo.
 - Instrumentos de percussão.
- o Procedimental:
 - Solfejo
 - Imitação e criação de padrões rítmicos na flauta
 - Articulação na flauta.
 - Execução em instrumento de percussão.
- o Atitudinal:
 - Postura correta para tocar flauta.
 - Cuidado com o instrumento.
 - Obediência aos sinais de regência.

Canções: “Bem te vi”, “Ovelha de Maria” e “Loja do Mestre André”.

Metodologia:

1. Colocar uma música tranquila no aparelho de som e realizar um alongamento para concentrar as crianças.
2. Passar uma fita crepe no meio da sala. Em seguida, realizar a brincadeira morto-vivo, sendo que vivo (nota si) é do lado direito da fita, morto (nota sol) do lado esquerdo, e em cima da fita para a nota “lá”. Acrescentar uma fita acima para a nota dó. Cada criança será uma nota musical e todos deverão compor uma pequena canção na fita com essas quatro notas. O professor irá tocar na flauta a canção composta pelas crianças.
3. Relembrar a canção “Bem te vi” e solfejar as notas da canção. Em seguida tocar a canção na flauta Ensinar a posição da nota sol. Realizar ritmos com esta nota para cada

criança repetir. Em seguida cantar cada frase da música “Ovelha de Maria” para todos repetirem. Tocar a canção na flauta.

4. Canção: Distribuir os instrumentos de percussão e separar a sala em naipes (ex: pandeiros, caxixis). As crianças devem tocar cada instrumento segundo a ordem da música “Loja do Mestre André”. Em seguida ensinar a canção didática “O Regente”. Cantar cada frase para todos repetirem. Em seguida, cantar a música toda, sendo que as crianças devem tocar seus instrumentos no momento que a música solicitar.

Materiais utilizados:

Flautas, violão e percussão (caxixi, pandeiro, triângulo, ganzá), aparelho de som e cd.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de execução do instrumento em dupla.

Comentários:

A aula foi excelente. Todos compreenderam o movimento de subida e descida das notas na fita crepe, e, a sonoridade na flauta está bem melhor.

A turma ficou muito mais tranqüila sem a presença de Clara, por isso acho importante a coordenação do projeto conversar com Clara para garantir a qualidade da aula.

Foi a primeira vez que conseguimos realizar as atividades sem problemas de indisciplina. Dei os parabéns à turma pelo ótimo comportamento.

Permiti que Renata, Érica e Alice levassem as flautas para estudar em casa, e, prometi que irei emprestar o instrumento para algumas crianças a cada semana.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Alongamento, Desenvolvimento auditivo/Leitura relativa, Execução instrumental (flauta), Canção.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Sim. As crianças estão com uma sonoridade melhor na flauta, por isso fiquei mais tempo trabalhando o instrumento e não realizei a atividade da loja do Mestre André.

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim. As crianças se interessaram por todas as atividades.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Não.

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim.

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei as crianças tocando flauta em dupla para que aula não ficasse monótona. Desta forma conseguia corrigir os defeitos individualmente.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; 4 – muito boa; **5 – excelente**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 10

Data: 19/05/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Ensaiar para apresentação do dia 26

Objetivos Específicos:

1. Alongar o corpo e desenvolver concentração.
2. Reconhecer e identificar sons graves, médios e agudos.
3. Realizar a articulação “Tu” na flauta.
4. Compor uma canção com quatro notas.
5. Compreender leitura relativa
6. Tocar canções na flauta
7. Cantar uma canção
8. Tocar instrumentos de percussão segundo ordem da música
9. Ensaiar para apresentação.

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Notas: si, lá, sol.
 - Altura: grave, médio, agudo.
 - Instrumentos de percussão.
 - Automatização das notas
- o Procedimental:
 - Solfejo
 - Imitação e criação de padrões rítmicos na flauta
 - Articulação na flauta.
 - Execução em instrumento de percussão.
- o Atitudinal:
 - Postura correta para tocar flauta.
 - Cuidado com o instrumento.
 - Obediência aos sinais de regência.
 - Postura de palco.

Canções: “Bem te vi”, “Ovelha de Maria” e “Loja do Mestre André”.

Metodologia:

1. Realizar um relaxamento com as crianças deitadas no chão para concentrar as crianças, seguido de contagem regressiva (8 batidas na cabeça, 8 no ombro, 8 na barriga e 8 na perna).
2. Passar três fitas paralelas no meio da sala. Pedir para os alunos caminharem pelas fitas dizendo “espaço, linha, espaço, linha, espaço, linha, espaço”. Dizer a primeira nota (dó) para que todos falem o movimento de subida/descida da escala andando pela fita (ex: Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si). Em seguida, pedir que uma criança escreva a música “Ovelha de Maria”, sendo que cada criança será uma nota musical.
3. Cantar a canção “Bem te vi” e articular os dedos na flauta conforme a música. Em seguida, tocar a canção na flauta. Cantar cada frase da música “Ovelha de Maria” e articular na flauta. Tocar a canção na flauta.
4. Canção: Distribuir os instrumentos de percussão e separar a sala em naipes (ex: pandeiros, caxixis). As crianças devem tocar cada instrumento segundo a ordem da música “Loja do Mestre André”.
5. Simular uma apresentação: ensaiar entrada e saída do palco, tocar as canções “Bem te vi” e “Ovelha de Maria”.

Materiais utilizados:

Flautas, violão e percussão (caxixi, pandeiro, triângulo, ganzá), aparelho de som e cd..

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de reconhecimento de notas agudas, médias e graves além da compreensão da leitura relativa. No instrumento serão observados a técnica, articulação, o ritmo e a fluência para tocar as canções.

Comentários:

A agitação de Clara contagiou os colegas. Precisei interromper as atividades diversas vezes em função do mau comportamento das crianças.

Não ensaiamos a canção “Ovelha de Maria”, pois as crianças ainda não possuem a técnica necessária para executar a música. Iremos apresentar apenas a música “Bem te vi”.

Na atividade com a “fita crepe” resolvi realizar uma atividade de desenvolvimento auditivo. As crianças deveriam ficar no 1º espaço quando ouvissem a nota sol, na linha quando ouvissem a nota lá, e, no 2º espaço quando ouvissem a nota si. Alice e Gabriel tem um boa percepção. Eles reconheceram facilmente as notas si, lá e sol.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Alongamento, Desenvolvimento auditivo/Leitura relativa, Execução instrumental (flauta), Canção.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Sim. Realizamos todas as atividades que estavam no planejamento.

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim. As crianças se interessaram por todas as atividades.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Sim. A indisciplina de Clara influenciou os colegas. O número de crianças também contribui para isso.

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim.

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei as crianças tocando flauta em dupla. Desta forma pude corrigir os possíveis erros de técnica.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim; 2 – regular; **3 – boa**; 4 – muito boa; 5 – excelente

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 11

Data: 26/05/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Apresentar números musicais para pais e convidados.

Objetivos Específicos:

1. Apresentar aos convidados a filosofia do projeto
2. Integrar os pais e convidados
3. Apresentar a canção “Loja do Mestre André”
4. Apresentar a canção “Bem te vi” na flauta doce
5. Apreciar apresentação da turma de violão

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Filosofia do projeto
 - Instrumentos de percussão
- o Procedimental:
 - Apresentação musical
- o Atitudinal:
 - Postura de palco.
 - Atenção e respeito perante outras apresentações

Canções: “Bem te vi” e “Loja do Mestre André”.

Metodologia:

1. Conversar com os pais sobre a filosofia do projeto (Professora Sandra).

2. Formar um círculo com as crianças e distribuir os instrumentos de percussão para todos (inclusive para os convidados). Cada pessoa deverá tocar seu instrumento segundo a ordem da música “Loja do Mestre André”.
3. Ainda em círculo, as crianças irão tocar a canção “Bem te vi” na flauta.
4. Em seguida, o professor Fabrício Rios conduzirá uma apresentação da oficina de iniciação musical com as crianças.
5. Para finalizar as crianças irão apreciar a apresentação da turma de violão da professora e coordenadora musical Sandra Góes. Em seguida, será distribuído um lanche para todos.

Materiais utilizados:

Flautas, violão e percussão (caxixi, pandeiro, triângulo, ganzá).

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a sua musicalidade, afinação, técnica, postura e comportamento.

Comentários:

A apresentação foi excelente. O comportamento das crianças foi muito bom tanto no momento em que apresentaram seus números quanto no momento de apreciar a apresentação do grupo de violão.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Apresentação do projeto, integração, execução instrumental, apreciação.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Sim. Todas as atividades foram realizadas

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Não.

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim.

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei o comportamento das crianças perante o público e o modo como tocavam o instrumento.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; 4 – muito boa; **5 – excelente**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 12

Data: 02/06/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Conhecer e identificar instrumentos musicais.

Objetivos Específicos:

1. Discutir sobre a apresentação da semana anterior.
2. Tocar canções do repertório na flauta.
3. Conhecer instrumentos típicos do São João
4. Reconhecer e identificar instrumentos musicais
5. Cantar uma canção junina e realizar uma quadrilha.

Conteúdo:

o Conceitual:

- Instrumentos musicais: zabumba, triângulo, sanfona, agogô, baixo.
- Notas musicais: si, lá, sol.
- Altura: grave, médio, agudo.
- Compositor: Luiz Gonzaga.

- o Procedimental:
 - Solfejo
 - Articulação na flauta.
 - Percepção musical
 - Realização de quadrilha
- o Atitudinal:
 - Reflexão acerca da apresentação
 - Postura correta para tocar flauta.
 - Cuidado com o instrumento.
 - Respeito pelos colegas.

Canções: “Bem te vi”, “Ovelha de Maria” e “Olha pro céu”.

Metodologia:

1. Conversar sobre a apresentação da semana anterior e pedir que as crianças comentem os pontos positivos e negativos. Dar os parabéns pelo bom comportamento e refletir com eles sobre a importância da disciplina.
 2. Cantar a canção “Bem te vi” e articular os dedos na flauta conforme a música. Em seguida, tocar a canção na flauta em pequenos grupos. Cantar cada frase da música “Ovelha de Maria” e articular na flauta a primeira frase desta música (si lá sol lá si si si). Tocar a canção na flauta em pequenos grupos.
 3. Comentar sobre a festa de São João que está por vir e apresentar (som e gravura) de alguns instrumentos musicais típicos desta festa. Colocar no aparelho de som os instrumentos (cada faixa será um instrumento) para as crianças identificarem qual está tocando. Em seguida, colocar os instrumentos combinados (ex: triângulo e agogô, ganzá e zabumba, flauta e violão).
- Obs: Perguntar sempre se o instrumento é grave, médio ou agudo.
4. Ensinar a canção junina “Olha pro céu” e contextualizar o compositor (Luiz Gonzaga). Realizar uma pequena quadrilha com as crianças e ensinar alguns movimentos (grande roda, túnel, etc) ao som do cd de Gilberto Gil interpretando a canção “Olha pro céu”.

Materiais utilizados:

Flautas, violão, aparelho de som e cd.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de reconhecimento do som dos instrumentos disparados no cd. No instrumento serão observadas as dificuldades técnicas (articulação, posição dos dedos).

Comentários:

As crianças participaram bastante das atividades. Reconheceram os instrumentos tocados no cd e participaram ativamente da quadrilha. O grupo conseguiu executar o início da canção “Ovelha de Maria”. Na próxima oficina irei dividir a turma em 3 grupos para realizar uma brincadeira de reconhecimento dos instrumentos.

Clara melhorou um pouco o comportamento. Sua agitação natural impede que ela assimile os conteúdos na mesma velocidade dos colegas por isso pretendo colocá-la na primeira turma, pois o tempo de aprendizado desse grupo é mais lento devido à idade.

Felipe (que era da turma de quinta-feira) se comportou bem. Ele já teve inúmeros problemas de indisciplina em todas as aulas que frequenta (capoeira, iniciação musical e flauta doce) e já chegou a agredir os colegas fisicamente. A coordenação do projeto está lhe dando a terceira e última chance.

Gabriel e Vinicius juntos conversam muito – pretendo separá-los na próxima aula.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Reflexão sobre a apresentação, execução instrumental, desenvolvimento auditivo, Quadrilha junina.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Sim. Todas as atividades foram realizadas

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim. Quadrilha Junina e execução instrumental.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Sim. A educação das crianças deixa a desejar. O mau comportamento de alguns contagia todo o grupo.

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim.

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei a percepção delas no momento da atividade de reconhecimento dos instrumentos. Na flauta observei as crianças tocando em pequenos grupos para corrigir as possíveis dificuldades individuais.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:
1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; **4 – muito boa;** 5 – excelente

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 13

Data: 09/06/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Conhecer e identificar instrumentos musicais.

Objetivos Específicos:

1. Exercitar memória
2. Conhecer e identificar instrumentos de percussão diversos
3. Tocar canções na flauta acompanhadas por ritmos nordestinos
4. Reconhecer e identificar instrumentos musicais trabalhados na aula anterior

5. Conhecer e vivenciar ritmos característicos do forró

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Instrumentos musicais: zabumba, triângulo, sanfona, agogô, baixo.
 - Notas: si, lá, sol.
 - Altura: grave, médio, agudo.
 - Ritmos nordestinos: xote, baião, galope
- o Procedimental:
 - Jogo da memória.
 - Solfejo
 - Articulação na flauta.
 - Percepção musical
- o Atitudinal:
 - Concentração para as atividades.
 - Disciplina e cooperação.
 - Postura correta para tocar flauta.
 - Cuidado com o instrumento.

Canções: “Bem te vi”, “Ovelha de Maria”.

Metodologia:

1. Sentar em círculo e realizar um jogo da memória de instrumentos de percussão. Pedir que as crianças digam os nomes de cada instrumento no decorrer da brincadeira. Caso elas não saibam, citar o nome e onde geralmente são encontrados (bandas, orquestras, estilos musicais).
2. Colocar Cd com ritmos nordestinos e dizer o nome de cada um deles (baião, xote e galope). Usar sons corporais para demonstrar a célula rítmica de cada um e pedir que as crianças repitam. Em seguida, todos deverão cantar a canção “Bem te vi” acompanhados por esses ritmos para depois tocar a música na flauta. Após isso, as crianças deverão cantar cada frase da música “Ovelha de Maria” acompanhadas pelo ritmo de xote, em seguida, articular com os dedos cada frase da canção na flauta (sem soprar) para então tocar cada frase da canção na flauta.
3. Separar a sala em dois ou três grupos e realizar uma pequena competição para avaliar a percepção das crianças. Cada grupo deverá identificar quais instrumentos estão tocando no cd. Caso um grupo não saiba, poderá pedir auxílio ao outro grupo a fim de desenvolver o espírito de cooperação.
4. Realizar uma quadrilha junina ao som da música “Olha pro céu” de Luiz Gonzaga, interpretada por Gilberto Gil.

Materiais utilizados:

Flautas, violão, aparelho de som, cd, jogo da memória de instrumentos de percussão.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de memorização dos nomes dos instrumentos e da localização no jogo da memória. Além disso, será observada a fluência musical, seja cantando ou tocando as canções.

Comentários:

As crianças reconheceram os instrumentos tocados no cd e participaram ativamente da quadrilha. Além disso, tocaram as canções trabalhadas em ritmo de xote, baião e galope. Elas ficaram a vontade com a presença da professora Mara Menezes e se sentiram motivadas.

A atividade do jogo da memória foi bastante divertida e ajudou a concentrar as crianças para as atividades.

Apesar da agitação em alguns momentos, todos compreenderam os conteúdos e participaram com muito prazer das atividades.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Jogo da memória de instrumentos de percussão, desenvolvimento auditivo, execução instrumental, Quadrilha junina.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Sim. Todas as atividades foram realizadas

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim. Quadrilha Junina e jogo da memória.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Sim. Na divisão das equipes houve um certo tumulto e disputa. Procurei lembrar que aquilo era apenas uma brincadeira e que o colega da outra equipe poderia ajudar nas repostas quando solicitado.

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim.

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei a percepção das crianças no momento da atividade de reconhecimento dos instrumentos. No jogo da memória observei a concentração, a capacidade de memorização e identificação dos instrumentos..

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:
1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; 4 – muito boa; **5 – excelente**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 14

Data: 16/06/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Conhecer a vida e obra de Luiz Gonzaga.

Objetivos Específicos:

1. Apreciar peça de teatro que conta a vida de Luiz Gonzaga.
2. Refletir sobre o filme.
3. Apreciar e cantar canções de Luiz Gonzaga.
4. Realizar uma quadrilha junina.
5. Criar novos “passos” para a coreografia.

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Vida e obra de Luiz Gonzaga.
- o Procedimental:
 - Apreciação de peça teatral.
 - Quadrilha Junina.
- o Atitudinal:
 - Concentração.
 - Disciplina.
 - Postura de platéia

Metodologia:

1. Formar um semi-círculo e assistir a uma peça de teatro (editada em DVD) que conta a história de Luiz Gonzaga. Em seguida conversar sobre a história do filme.
Obs: a peça de teatro chama-se “O vôo da Asa Branca” do grupo de teatro Asa Branca; autoria do Diretor Deolindo Theccuci, que conta a história do Rei do Baião Luiz Gonzaga. Duração de aproximadamente uma hora.
2. Realizar uma quadrilha ao som da música “Olha pro céu” de Luiz Gonzaga, interpretada por Gilberto Gil. As crianças deverão propor novos movimentos para a quadrilha (bater de palmas, bater os pés etc).
3. Distribuir lanche para as crianças.

Materiais utilizados:

Aparelho de Dvd, Dvd “O vôo da Asa Branca”, Cd de Gilberto Gil, pipoca.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de concentração para assistir a peça, memorização dos fatos acontecidos na vida de Luiz Gonzaga e criação de novos movimentos para a quadrilha.

Comentários:

As crianças permaneceram concentradas durante a maior parte do tempo. Algumas cochilaram em certos momentos, mas pude observar, através de perguntas que fiz, que a maioria compreendeu a história da peça.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Apreciação de peça teatral (DVD), Quadrilha Junina, Integração (distribuição de pipoca e suco).

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Sim. Todas as atividades foram realizadas

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim. Se interessaram por todas as atividades.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Não.

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim.

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei a capacidade de concentração e assimilação das crianças.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; 4 – muito boa; **5 – excelente**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 15

Data: 07/07/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Apreciar o samba

Objetivos Específicos:

1. Apreciar matéria sobre o projeto e compreender suas ideologias
2. Demonstrar a importância cultural do samba e suas variações
3. Apreciar diversos estilos de samba.

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - História do samba
- o Procedimental:
 - Apreciação de vídeo
 - Apreciação da apresentação musical dos professores
- o Atitudinal:
 - Concentração.
 - Postura de platéia

Metodologia:

1. Exibir matéria da rede globo sobre o projeto Cirandando Brasil (20 minutos).
2. Conversar com as crianças, saber de suas impressões e conhecimento a cerca do samba. De onde vem, como está sua situação diante da sociedade, como eram os sambas antigos, como estão os atuais, suas diferenças etc.
3. Executar um repertório de 8 canções para as crianças (Professor Rogério - flauta e violão, Professor Fabrício – Bandolim e violão) ;
 - a. Carinhoso (C) (Pixinguinha e João de Barro)
 - b. Pedacinhos do céu (G) (Waldir Azevedo)
 - c. Lamentos (G) (Pixiguinha)
 - d. Maracangália (E) (Dorival Caymmi)
 - e. Noites Cariocas (G) (Jacob do Bandolim)
 - f. Odeon (Dm) (Ernesto Nazaré e Ubaldo Maurício)
 - g. Brasileirinho (A) (Waldir Azevedo)
 - h. Quixabeira / Marinheiro só / Xô chué (C) (1 e 2 Dom. Público e Riachão).

Materiais utilizados:

DVD, bandolim, violão, flauta, escaleta, pandeiro.

Avaliação:

As crianças serão avaliadas segundo sua capacidade de concentração e apreciação.

Comentários:

A turma se comportou bem durante a oficina. Eles se interessaram bastante pelas músicas executadas por nós.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Apreciação de vídeo do projeto, Conversa sobre o samba, apreciação musical.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Sim. O aula foi realizada conforme o plano.

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim. No vídeo e na execução dos professores.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Não.

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim.

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei a capacidade de concentração das crianças.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; 4 – muito boa; **5 – excelente**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 16

Data: 14/07/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Realizar autoavaliação.

Objetivos Específicos:

1. Refletir sobre o semestre anterior
2. Sugerir propostas para a aula
3. Conversar sobre os gostos musicais
4. Conhecer o som de instrumentos de percussão diversos
5. Relembrar canções do repertório na flauta

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Timbre: instrumentos de percussão.
 - Gostos pessoais.
- o Procedimental:
 - Reflexão sobre a aula
- o Atitudinal:
 - Desenvoltura para se expressar

Canções: Bem te vi, Ovelha de Maria

Metodologia:

1. Sentar em círculo e realizar um relaxamento ao som de uma canção. Conversar sobre as férias e sobre as aulas do primeiro semestre. Pedir que as crianças falem sobre os pontos positivos e negativos e o que pode ser feito para melhorar a aula.
2. Pedir que cada criança fale sobre seus gostos musicais e gravar em mp3 a “entrevista”. Perguntar o que ouvem na escola, na rua, em casa.

3. Realizar o jogo da memória de instrumentos de percussão. Pedir que as crianças lembrem os nomes de cada instrumento no decorrer da brincadeira. Em seguida, colocar três fotos dos instrumentos no chão e colocar no aparelho de som um instrumento de cada vez para as crianças tentarem identificar qual instrumento do jogo está sendo tocado. As crianças deverão descobrir o instrumento.
4. Relembrar as notas na flauta doce e tocar as canções “Bem te vi” e “Ovelha de Maria”.

Materiais utilizados:

Flautas, violão, aparelho de som, cd, jogo da memória de instrumentos de percussão.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de expressão de seus sentimentos e de seus gostos musicais.

Comentários:

A conversa com as crianças foi bastante produtiva. As preferências são bem diversas, em geral elas gostam de Ivete Sangalo, Cláudia Leite, Psirico, Bond do Maluco, Hip hop, Diante do Trono, Aline Barros e Edson Gomes.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Conversa sobre gostos musicais, Jogo da memória, execução instrumental.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Sim. Todas as atividades foram realizadas

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim. Participaram ativamente de todas as atividades.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Não. As crianças se comportaram melhor do que de costume.

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim.

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?
Observei a capacidade de expressão de cada criança.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:
1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; 4 – muito boa; **5 – excelente**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 17

Data: 21/07/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Revisar conteúdos do semestre anterior.

Objetivos Específicos:

1. Reconhecer os timbres de instrumentos de percussão diversos.
2. Relembrar canções na flauta
3. Aprender uma canção nova na flauta

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Timbre: instrumentos de percussão.
 - Técnica: Articulação da flauta; posição das notas si, lá e sol
- o Procedimental:
 - Apreciação dos instrumentos
 - Execução instrumental
- o Atitudinal:
 - Concentração
 - Postura no instrumento

Canções: Bem te vi, Ovelha de Maria, Com meu martelo.

Metodologia:

1. Colocar as fotos dos instrumentos percussão no chão e colocar no aparelho de som um instrumento de cada vez para as crianças identificarem através do som qual instrumento do jogo está sendo tocado. Em seguida fazer o mesmo exercício com os instrumentos combinados (ex: Berimbau + caxixi, Pandeiro + reco reco).
2. Distribuir papel e lápis de cor para as crianças e pedir que elas desenhem a loja do Mestre André, o mestre André, ela (a criança), e os instrumentos preferidos.
3. Relembrar as notas na flauta doce e tocar as canções “Bem te vi” e “Ovelha de Maria”. Em seguida cantar cada frase da canção “Com meu martelo” para todos repetirem. Pedir que as crianças toquem em dupla cada frase da canção para depois tocarem a música toda. Acompanhar as crianças no pandeiro em ritmo de capoeira.

Materiais utilizados:

Flautas, violão, aparelho de som, cd, jogo da memória de instrumentos de percussão, pandeiro, lápis, papel com as perguntas da pesquisa.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de reconhecimento dos instrumentos musicais e do desenho de seus instrumentos preferidos.

Comentários:

As crianças reconheceram os instrumentos de percussão e adoraram desenhar os instrumentos preferidos.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?
Desenvolvimento auditivo, desenho dos instrumentos, execução instrumental.
2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.
Sim. Todas as atividades foram realizadas
3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?
Sim. Gostaram muito de desenhar os instrumentos.
4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?
Não. As crianças se comportaram muito bem
5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim.

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei o interesse das crianças por este ou aquele instrumento musical.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; 4 – muito boa; **5 – excelente**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 18

Data: 28/07/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Revisar conteúdos do semestre anterior.

Objetivos Específicos:

1. Relembrar os gráficos de movimento sonoro
2. Reconhecer os timbres de instrumentos de percussão diversos.
3. Relembrar canções do repertório na flauta

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Timbre: instrumentos de percussão.
 - Altura: Movimento sonoro
 - Técnica: Articulação da flauta; posição das notas si, lá e sol
- o Procedimental:
 - Jogo de movimento sonoro

- Execução instrumental
- o Atitudinal:
 - Concentração
 - Postura no instrumento

Canções: Bem te vi, Ovelha de Maria, Com meu martelo.

Metodologia:

1. Dividir a sala em dois grupos e distribuir igualmente cartelas com gráficos de movimentos sonoros. Em seguida executar um movimento sonoro na flauta de êmbolo para uma criança de cada grupo para que ela identifique qual o gráfico executado. A cada acerto a criança deve virar a cartela para baixo.
2. Ainda em grupos, distribuir cartelas com os instrumentos de percussão. Cada grupo deve virar suas cartelas para baixo. Uma criança de cada vez deve pegar uma cartela e perguntar a outra criança do outro grupo qual o nome do instrumento. Caso a criança acerte o nome deverá fazer um montinho com as cartelas acertadas, se errar o outro grupo fica com a cartela.
3. Relembrar as notas na flauta doce e tocar as canções “Bem te vi” e “Ovelha de Maria”. Em seguida, cantar cada frase da canção “Com meu martelo” para todos repetirem. Pedir que as crianças toquem em dupla cada frase da canção para depois tocarem a música toda. Acompanhar as crianças no pandeiro em ritmo de capoeira.

Materiais utilizados:

Flautas, flauta de êmbolo, violão, jogo da memória de instrumentos de percussão, pandeiro, gráficos de movimento sonoro.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de memorização dos conteúdos abordados no semestre anterior.

Comentários:

As crianças relembraram os gráficos de movimento sonoro e relembraram os nomes dos instrumentos de percussão.

Érica é uma criança muito dedicada e educada. Já está tocando um trecho da canção “Asa Branca” sem eu ter ensinado.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Desenvolvimento auditivo, instrumentos de percussão, execução instrumental.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Sim. Todas as atividades foram realizadas

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim. Participaram de todas as atividades.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Não. As crianças se comportaram muito bem

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim.

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei a capacidade de memorização dos conteúdos do semestre anterior.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; 4 – muito boa; **5 – excelente**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 19

Data: 04/08/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Distribuir flautas para as crianças.

Objetivos Específicos:

1. Cuidar do instrumento
2. Aprimorar a técnica instrumental
3. Aprimorar a técnica das canções do repertório
4. Exercitar a nota musical “dó” em uma canção nova

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Técnica: Articulação da flauta
 - Posição das notas musicais: si, lá, sol e dó.
- o Procedimental:
 - Execução instrumental
 - Imitação de motivos rítmicos
- o Atitudinal:
 - Cuidado com o instrumento

Canções: Bem te vi, Ovelha de Maria, Com meu martelo, A Barquinha.

Metodologia:

1. Conversar sobre os cuidados com a flauta doce e distribuir as flautas para as crianças. Prender nas flautas o nome de cada criança e permitir que elas levem o instrumento para casa.
2. Realizar alguns ritmos com as notas si, lá e sol para todos repetirem. Em seguida cada um deverá criar o seu. Ensinar a posição da nota dó e realizar ritmos com essa nota. Lembrar a todo o momento da postura e da articulação.
3. Relembrar as notas na flauta doce e tocar as canções “Bem te vi” e “Ovelha de Maria” e “Com meu Martelo”.
4. Cantar a canção “A barquinha”. Cantar cada frase para todos repetirem. Em seguida, cantar cada frase com nome de nota para todos repetirem. Demonstrar na flauta e pedir que as crianças cantem as notas da canção enquanto digitam na flauta.
5. Distribuir uma folha de papel com as notas do repertório de flauta doce a ser trabalhado.

Materiais utilizados:

Flautas, violão, pandeiro.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de execução e articulação das notas na flauta.

Comentários:

As crianças do Santa Maria não compareceram. O número reduzido de crianças possibilitou a assimilação mais rápida do conteúdo em função do atendimento individual.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Distribuição das flautas, Técnica instrumental, Repertório da flauta, Canção nova.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Não. Não pude entregar os instrumentos para as crianças pois não tinha flautas na loja (Le Biscuit). Por esse motivo achei conveniente não entregar o repertório.

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim. Nova canção.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Não.

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim.

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei a capacidade de execução das canções na flauta e a sincronia entre sopro e digitação.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim; 2 – regular; **3 – boa**; 4 – muito boa; 5 – excelente

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Data: 11/08/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Não houve aula em função do dia dos estudantes.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 20

Data: 18/08/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Executar o repertório para gravação.

Objetivos Específicos:

1. Aprimorar a técnica instrumental
2. Conhecer e manipular a sanfona
3. Executar o repertório para gravação
4. Ganhar folha de papel com diversas canções
5. Apreciar uma apresentação de Luiz Gonzaga

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Técnica: Articulação da flauta
 - Posição das notas si, lá, sol e dó
 - Funcionamento da sanfona
- o Procedimental:
 - Imitação de padrões rítmicos
 - Execução instrumental
 - Apreciação de vídeos
- o Atitudinal:
 - Criatividade
 - Cuidado com o instrumento
 - Postura para gravar repertório

Canções: Bem te vi, Ovelha de Maria, Com meu martelo, A Barquinha.

Metodologia:

1. Demonstrar o funcionamento da sanfona (teclado, fole, baixos). Pedir que cada criança toque no teclado e nos baixos da sanfona.
2. Relembrar a posição da nota dó na flauta e realizar ritmos com essa nota para todos repetirem. Pedir que cada criança crie seu ritmo para todas repetirem. Relembrar as notas da canção “A barquinha”. Demonstrar na flauta e pedir que as crianças cantem as notas da canção enquanto digitam na flauta. Pedir que as crianças toquem a canção em dupla.
3. Distribuir uma folha de papel com as notas do repertório de flauta doce a ser trabalhado.

4. Gravar em máquina digital as crianças tocando as canções “Bem te vi”, “Ovelha de Maria” e “Com meu Martelo”.
5. Apreciar vídeo de Luiz Gonzaga cantando Asa Branca, acompanhado por Dominginhos, Oswaldinho e Sivuca.

Materiais utilizados:

Flautas, sanfona, folha de papel com repertório, notebook.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de concentração para as atividades e seriedade para realização da gravação.

Comentários:

As crianças conseguiram tocar um trecho da canção “A barquinha”. Érica, Alice e Gabriel são os mais avançados. Jéssica tem uma dificuldade rítmica que parece ter ligação com um bloqueio emocional. Maurício está se desenvolvendo bem, mas continua perturbando os colegas.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Manipulação da sanfona, Técnica instrumental, Repertório da flauta, gravação de vídeos, apreciação de vídeo.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Em parte. Não conseguimos assistir ao vídeo pois o notebook travou.

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim. As crianças ficaram animadas em gravar o repertório.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Não.

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim.

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei a concentração e a desenvoltura frente a gravação.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:
1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; 4 – muito boa; 5 – excelente

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 21

Data: 25/08/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Apreciar vídeo gravado na semana anterior.

Objetivos Específicos:

1. Aprimorar a técnica instrumental.
2. Exercitar a articulação das canções do repertório.
3. Refletir sobre a conduta das crianças na apresentação.
4. Apreciar o vídeo da apresentação.

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Técnica: Articulação da flauta
 - Posição das notas si, lá, sol e dó.
- o Procedimental:
 - Reflexão acerca da apresentação
 - Execução instrumental
 - Apreciação
- o Atitudinal:
 - Reflexão
 - Concentração

Canções: Bem te vi, Ovelha de Maria, Com meu martelo, A Barquinha.

Metodologia:

1. Parabenizar o grupo pela apresentação na escola “Anísio Teixeira” e discutir os pontos positivos e negativos da apresentação. Comentar sobre o mau comportamento das crianças da escola que visitamos e refletir sobre o acontecimento.
2. Relembrar a posição da nota dó na flauta e realizar ritmos com essa nota para todos repetirem. Pedir que cada criança crie seu ritmo para todas repetirem. Relembrar as notas da canção “A barquinha”. Demonstrar na flauta e pedir que as crianças cantem as notas da canção enquanto digitam na flauta. Pedir que as crianças toquem a canção em dupla.

3. Executar as canções do repertório da flauta doce (Bem te vi, Ovelha de Maria, Com meu martelo) . Em seguida assistir a gravação realizada na semana anterior e conversar sobre postura e contração para tocar. Assistir aos vídeos das turmas mais adiantadas na flauta doce.

Materiais utilizados:

Flautas, sanfona, folha de papel com repertório, notebook.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de reflexão acerca da conduta delas e dos expectadores na última apresentação realizada na escola estadual “Anísio Teixeira”.

Comentários:

Alice e Gabriel conseguiram tocar a canção “A barquinha” sem dificuldades. Danilo e Mateus não conseguiram tocar a canção devido à quantidade de faltas.

As crianças do Santa Maria faltaram pela segunda vez.

Obs: Danilo apareceu na oficina depois de mais de 4 faltas seguidas. Emprestei uma flauta para ele para avaliar seu interesse.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Reflexão sobre apresentação, Repertório da flauta, Apreciação de vídeos.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Sim. Todas as atividades foram realizadas

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim. Execução instrumental e apreciação de vídeos.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Não.

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim.

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei a capacidade de execução das canções na flauta e a capacidade de se expressar em relação a apresentação.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:
1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; 4 – muito boa; **5 – excelente**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 22

Data: 01/09/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Conhecer os instrumentos de sopro da família dos metais.

Objetivos Específicos:

1. Aprimorar a técnica no instrumento
2. Relembrar canções do repertório na flauta
3. Aprender canções novas
4. Exercitar posição da nota musical dó
5. Conhecer e apreciar o som de instrumentos de sopro da família dos metais

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Técnica: Articulação da flauta
 - Posição das notas si, lá, sol e dó
 - Timbre: instrumentos de sopro de metais
- o Procedimental:
 - Imitação de padrões rítmicos
 - Execução instrumental
 - Apreciação
- o Atitudinal:
 - Atitude reflexiva
 - Concentração

Canções: Bem te vi, Ovelha de Maria, Com meu martelo, A Barquinha, Clarão da Lua, Boa tarde meu meninos.

Metodologia:

1. Relembrar a posição da nota dó na flauta e realizar ritmos com essa nota para todos repetirem. Relembrar as notas da canção “A barquinha” e pedir que as crianças toquem a canção em dupla.
2. Relembrar as canções “Bem te vi”, “Ovelha de Maria” e “Com meu martelo”. Pedir que as crianças fiquem atentas à sonoridade no instrumento.
3. Cantar as notas das canções “Clarão da Lua” e “Boa tarde meus meninos” para todos repetirem. Pedir que as crianças cantem e digitem as notas na flauta. Em seguida, as crianças deverão tocar as canções em dupla.
4. Conversar sobre os instrumentos de sopro e pedir que as crianças falem dos instrumentos de sopro que conhecem. Mostrar fotos de instrumentos de sopro (metais) e colocar o cd “Passarinho que Som é esse?” para as crianças apreciarem o timbre dos instrumentos.

Materiais utilizados:

Flautas, folha de papel com repertório, notebook, cd “Passarinho que som é esse?”.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade assimilação das novas canções e do interesse por conhecer os instrumentos de sopro.

Comentários:

As crianças do Santa Maria faltaram pela terceira vez. Apenas duas crianças do grupo compareceram (Danilo e Vinicius) e quatro da turma anterior, por isso resolvi juntar as turmas em função da quantidade de crianças. Danilo está bastante interessado em aprender a tocar o instrumento.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Execução instrumental, Repertório da flauta, Apreciação de instrumentos de sopro.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Sim. Todas as atividades foram realizadas

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim. A atividade dos instrumentos de sopro foi muito produtiva e as crianças assimilaram bem os conteúdos.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Sim. Por alguns momentos, as conversas e a agitação das crianças atrapalharam a aula.

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim.

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei a capacidade de execução das canções na flauta e o interesse por conhecer os instrumentos de sopro.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; **4 – muito boa;** 5 – excelente

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 23

Data: 08/09/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Ganhar flauta Yamaha e desenvolver cuidado com o instrumento.

Objetivos Específicos:

1. Exercitar a posição da nota musical dó
2. Aprender a posição da nota musical ré
3. Exercitar a nota ré em novas canções
4. Aprimorar a sonoridade das canções do repertório
5. Conhecer e apreciar o som de instrumentos de sopro de metais.

Conteúdo:

o Conceitual:

- Técnica: Articulação da flauta
- Posição das notas musicais: si, lá, sol, dó e ré
- Timbre: instrumentos de sopro de metais

o Procedimental:

- Imitação de padrões rítmicos
- Execução instrumental
- Apreciação

- o Atitudinal:
 - Responsabilidade com o instrumento
 - Concentração

Canções: Bem te vi, Ovelha de Maria, Com meu martelo, A Barquinha, Clarão da Lua, Boa tarde meu meninos.

Metodologia:

1. Distribuir as flautas Yamaha e conversar sobre a responsabilidade das crianças com o instrumento.
2. Ensinar a posição da nota ré na flauta e realizar ritmos com essa nota para todos repetirem. Em seguida, executar motivos melódicos da música “Bambalalão” para as crianças imitarem. Cantar a canção “Bambalalão” para todos repetirem e por fim cantar as notas da canção para todos repetirem.
3. Relembrar as notas da canção “A barquinha” e pedir que as crianças toquem a canção em dupla.
4. Relembrar as canções “Clarão da Lua” e “Boa tarde meus meninos”. Pedir que as crianças toquem a canção na flauta.
5. Relembrar os instrumentos de sopro da família dos metais e colocar o cd “Passarinho que Som é esse?” para as crianças apreciarem o timbre dos instrumentos.

Materiais utilizados:

Flautas, folha de papel com repertório, notebook, cd “Passarinho que som é esse?”.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de memorização do nome dos instrumentos de sopro e da execução das canções na flauta.

Comentários:

Obs: Apenas duas crianças compareceram na aula anterior, por isso precisei repetir as atividades.

Entreguei flautas yamaha para Gabriel, Renata, Erica e Vinicius.

Gabriel está se desenvolvendo muito bem. Ele já toca a canção “O Pastorzinho” sem eu ter ensinado (estudou pelo papel com as canções que eu entreguei).

A quantidade de faltas das crianças do Santa Maria prejudicou a técnica na flauta. Elas estão com dificuldades até para tocar as canções mais simples (Ovelha de Maria, Como meu Martelo).

Emily está se desenvolvendo muito bem. Ela foi a única criança do primeiro grupo que conseguiu tocar a canção “A barquinha”. Jéssica está lenta para o segundo grupo. Pretendo passar Emily para o segundo grupo e Jéssica para o primeiro.

Vou observar o desenvolvimento de Matheus pois talvez seja necessário passar ele para o primeiro grupo. Esse é o grupo das crianças mais novas e conseqüentemente menos avançadas.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Distribuição de flautas, Canção nova, Repertório da flauta, Apreciação de instrumentos de sopro.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Sim. Todas as atividades foram realizadas.

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim. Execução instrumental e no momento de distribuir as flautas novas.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Não.

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim.

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei a capacidade de execução das canções na flauta e a técnica no instrumento.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; **4 – muito boa;** 5 – excelente

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Data: 15/09/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Não houve aula em função do ensaio com as crianças do núcleo de águas claras. As crianças irão se apresentar para Wagner Tiso no dia 18/09. As aulas no núcleo da cidade nova foram suspensas nesse dia

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Data: 22/09/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Não houve aula em função do encontro de Vivências Musicais.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 24

Data: 29/09/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Revisar os conteúdos das aulas anteriores.

Objetivos Específicos:

1. Relembrar canções do repertório na flauta
2. Criar e imitar ritmos na flauta
3. Relembrar e exercitar a posição das notas musicais dó e ré
4. Relembrar os instrumentos de sopro da família dos metais

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Técnica: Articulação da flauta
 - Posição das notas musicais: si, lá, sol, dó e ré
 - Timbre: instrumentos de sopro de metais
- o Procedimental:
 - Imitação de padrões rítmicos
 - Execução instrumental
 - Apreciação
- o Atitudinal:
 - Concentração

Canções: Bem te vi, Ovelha de Maria, Com meu martelo, A Barquinha, Clarão da Lua, Boa tarde meu meninos, Bambalalão.

Metodologia:

1. Relembrar a posição das notas dó e ré na flauta e realizar ritmos com essas notas para todos repetirem. Em seguida pedir que cada criança crie o seu ritmo com qualquer nota para todos repetirem.
2. Relembrar as notas da canção “Bambalalão” e pedir que as crianças toquem a canção em dupla.
3. Cantar as notas das canções “Clarão da Lua” para todos repetirem. Pedir que as crianças cantem e digitem as notas na flauta. Em seguida, as crianças deverão tocar as canções em dupla.
4. Conversar sobre os instrumentos de sopro e pedir que as crianças lembrem os instrumentos de sopro que conheceram. Mostrar fotos de instrumentos de sopro e dividir a sala em duas equipes. Cada equipe deverá sortear um instrumento de sopro para dizer seu nome. Caso a equipe não saiba deverá passar a vez para os outros colegas

Materiais utilizados:

Flautas, figuras dos instrumentos de sopro de metais, Livro “Desvendando a Orquestra”.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de execução das canções na flauta e da memorização dos instrumentos de sopro.

Comentários:

Obs: Não tivemos aula nas duas semanas anteriores, por isso revisei os conteúdos.

Gabriel está se destacando na flauta. Tem uma ótima postura, sonoridade e articulação. Já está tocando as canções “O Pastorzinho” e “Hino a alegria”. Acho interessante colocá-lo na turma de quinta-feira, pois a turma é mais avançada e dedicada.

Renata está com dificuldades no instrumento devido à quantidade de faltas.

Matheus e Danilo faltaram.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Técnica e Execução instrumental, Repertório da flauta, Apreciação de instrumentos de sopro.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Em parte. No final da aula as crianças perguntaram qual a função do pedaço de madeira que estava preso no livro e expliquei a função do Maestro e que ele usa aquilo para reger a orquestra (batuta). Cada um deles regeu os colegas (quando o regente levantava as mãos as crianças deveriam bater palmas forte e quando abajassem deveriam bater palmas fraco).

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim. Execução instrumental e instrumentos de sopro..

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Não.

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim.

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei a capacidade de execução das canções na flauta e a técnica no instrumento.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; 4 – muito boa; 5 – excelente

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 25

Data: 06/10/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Não houve aula em função da apresentação do núcleo de Águas Claras no Palacete das Artes. No mesmo momento foi realizada uma gravação para o “Bom dia Brasil” da Rede Globo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 26

Data: 13/10/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Relembrar os conteúdos das aulas anteriores.

Objetivos Específicos:

1. Aperfeiçoar a articulação das notas na flauta
2. Exercitar os repertório e aprimorar sonoridade no instrumento
3. Criar motivos melódicos com as notas musicais: dó e ré.
4. Aprender a posição da nota musical “mi”.
5. Relembrar os instrumentos de sopro de metais e desenhá-los
6. Conhecer e apreciar os instrumentos de madeira.

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Técnica: Articulação da flauta
 - Posição das notas musicais: si, lá, sol, dó e ré
 - Timbre: instrumentos de sopro de metais e madeiras
- o Procedimental:
 - Imitação de padrões rítmicos
 - Execução instrumental
 - Apreciação
 - Desenho de figuras
- o Atitudinal:
 - Concentração
 - Disciplina
 - Coordenação para desenhar

Canções: Bem te vi, Ovelha de Maria, Com meu martelo, A Barquinha, Clarão da Lua, Boa tarde meu meninos, Bambalalão.

Metodologia:

1. Tocar motivos melódicos com as notas dó e ré na flauta para todos repetirem. Em seguida pedir que cada criança crie motivo melódico com qualquer nota musical para todos repetirem.
2. Relembrar as notas da canção “Bambalalão” e pedir que as crianças toquem a canção em dupla. Em seguida, relembrar todo o repertório já trabalhado.

3. Distribuir uma folha de Papel para cada criança junto com lápis de cor. Relembrar os nomes dos instrumentos de Metais e pedir que as crianças desenhem os instrumentos na folha de papel. Elas deverão desenhar e escrever o nome dos instrumentos.
4. Mostrar em slides os instrumentos de sopro de madeira e dizer seus nomes. Colocar o som de cada instrumento para as crianças apreciarem.

Materiais utilizados:

Flautas, figuras dos instrumentos de sopro de metais, lápis de cor, papel A4, .

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de execução das canções na flauta, a técnica no instrumento e a memorização dos nomes dos instrumentos de sopro.

Comentários:

Obs: Por diversos motivos houve “quebra” na seqüência de aulas. Por isso está sendo preciso revisar os conteúdos das aulas anteriores.

Em função da minha gripe procurei evitar falar muito. A atividade de desenhar foi bastante útil para isso. As crianças gostaram muito de desenhar e memorizaram os instrumentos de sopro. Algumas não conseguiram terminar o desenho e combinamos que terminariam na próxima aula.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Técnica e Execução instrumental, Repertório da flauta, Desenho de instrumentos metais, Apreciação de instrumentos de madeira .

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Não realizei a última atividade (Conhecer os instrumentos de sopro das madeiras) em função do tempo. As crianças se alongaram na atividade de desenhar os instrumentos.

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim. Execução instrumental e desenho de instrumentos.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Não

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim.

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Não, As crianças se alongaram na atividade de desenhar os instrumentos.

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?
Observei a capacidade de execução das canções na flauta e a habilidade de desenhar.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:
1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; **4 – muito boa;** 5 – excelente

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 27

Data: 20/10/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Relembrar os conteúdos das aulas anteriores.

Objetivos Específicos:

1. Aprimorar a sonoridade no instrumento
2. Relembrar canções do repertório na flauta
3. Criar motivos melódicos com as notas musicais: dó e ré.
4. Aprender a posição da nota musical “mi”
5. Finalizar o desenho dos instrumentos de sopro

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Técnica: Articulação da flauta
 - Posição das notas musicais: si, lá, sol, dó, ré e mi (grave)
 - Timbre: instrumentos de sopro de metais
- o Procedimental:
 - Imitação de padrões rítmicos
 - Execução instrumental
 - Desenho de figuras
- o Atitudinal:
 - Concentração
 - Disciplina
 - Coordenação para desenhar

Canções: Bem te vi, Ovelha de Maria, Com meu martelo, A Barquinha, Clarão da Lua, Boa tarde meu meninos.

Metodologia:

1. Relembrar a posição das notas dó e ré na flauta e realizar ritmos com essas notas para todos repetirem. Em seguida pedir que cada criança crie o seu ritmo com qualquer nota

para todos repetirem. Ensinar a posição da nota mi (grave) e realizar ritmos com esta nota.

2. Relembrar as notas da canção “Bambalalão” e pedir que as crianças toquem a canção em dupla. Em seguida, relembrar todo o repertório já trabalhado e pedir que as crianças observem a articulação, a digitação e a sonoridade.
3. Distribuir os desenhos iniciados na aula anterior e pedir que as crianças finalizem pintando e dando os ajustes finais.

Materiais utilizados:

Flautas, figuras dos instrumentos de sopro, Notebook, aparelho de som.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de execução das canções na flauta, a sonoridade no instrumento e a concentração para desenhar os instrumentos.

Comentários:

As crianças estão progredindo na flauta.

Jéssica melhorou no instrumento e já toca a canção Bambalalão. Gabriel está com uma sonoridade muito boa. Renata e Érica conseguiram tocar as canções satisfatoriamente. Vinícius está com dificuldades de tocar flauta pois não estuda em casa.

Danilo tem dificuldade de realizar a articulação “Tu” na flauta e notei que estava segurando o instrumento com muita força. Pedi que ele segurasse minha mão como se estivesse tocando flauta e que diminuísse a pressão da mão.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Técnica e Execução instrumental, Repertório da flauta, Desenho de instrumentos metais.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Sim. Realizamos todas as atividades.

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim. Execução instrumental e desenho de instrumentos.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Não

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim.

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei a sonoridade e a capacidade de execução das canções na flauta e a habilidade de desenhar.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; 4 – muito boa; **5 – excelente**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 28

Data: 27/10/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Não houve aula pois meu carro quebrou no caminho para a Oscip.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 29

Data: 03/11/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Conhecer os instrumentos da família das madeiras e das cordas.

Objetivos Específicos:

1. Realizar exercícios rítmicos com a nota musical “mi”
2. Aperfeiçoar a canção Bambalalão
3. Conhecer os instrumentos de sopro da família das madeiras e da família das cordas
4. Ensaiar as canções do repertório na flauta

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Técnica: Articulação da flauta
 - Posição das notas musicais: si, lá, sol, dó, ré e mi (grave)
 - Timbre: instrumentos de sopro da família das madeiras e da família das cordas
- o Procedimental:
 - Imitação de padrões rítmicos
 - Execução instrumental
 - Apreciação de vídeos e slides

- o Atitudinal:
 - Concentração
 - Disciplina

Canções: Bem te vi, Ovelha de Maria, Com meu martelo, A Barquinha, Clarão da Lua, Boa tarde meu meninos, Bambalalão.

Metodologia:

1. Relembrar a posição nota mi (grave) e realizar ritmos com esta nota para todos repetirem.
2. Cantar cada frase da canção Clarão da Lua para todos repetirem, em seguida pedir que as crianças toquem a canção em dupla. Pedir que as crianças cantem as notas da canção “Bambalalão” e depois executem a canção na flauta individualmente para tirar as possíveis dúvidas.
3. Exibir slides dos instrumentos de sopro da família das madeiras e da família das cordas para as crianças apreciarem. Em seguida exibir um vídeo de todos os instrumentos da orquestra.
4. Ensaiar todo o repertório da flauta e pedir que as crianças fiquem atentas à sonoridade do instrumento.

Materiais utilizados:

Flautas, figuras dos instrumentos de sopro e cordas, Notebook, aparelho de som.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de execução das canções na flauta, a sonoridade no instrumento e a concentração para apreciar os instrumentos.

Comentários:

Érica e Emily estão se desenvolvendo bem na flauta. As duas são bastante concentradas. Renata sentiu um pouco de dificuldade na canção Clarão da Lua devido a sua timidez. Conversei com ela para se concentrar em si e esquecer os colegas. Ela então tocou a canção com confiança.

Danilo e Vinicius tem dificuldades na articulação e dedilhado pois percebo que estudam pouco em casa e não se concentram tanto quanto as meninas na aula.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?
Técnica, Execução instrumental, Instrumentos da família das madeiras e cordas, Repertório da flauta,.
2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.
Sim. Realizamos todas as atividades.

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Sim. Execução instrumental e apreciação dos instrumentos..

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Sim. Em alguns momentos Danilo e Vinicius discutiam quando um deles errava as notas da música. Combinamos que não deveríamos perturbar o colega em caso de erro e que cada um deveria se concentrar em si mesmo.

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim.

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei a sonoridade e a capacidade de execução das canções na flauta e concentração para apreciar os instrumentos.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; 4 – muito boa; 5 – excelente

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 30

Data: 10/11/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Elaborar Cartaz com todos os instrumentos musicais conhecidos na aula.

Objetivos Específicos:

1. Recortar e colar os instrumentos musicais numa cartolina
2. Aperfeiçoar a afinação da canção Bambalalão
3. Simular uma apresentação musical

Conteúdo:

o Conceitual:

→ Técnica: Articulação da flauta

→ Posição das notas musicais: si, lá, sol, dó, ré e mi (grave)

- Timbre: instrumentos musicais diversos
- o Procedimental:
 - Elaboração de Cartaz
 - Execução instrumental
 - Simulação de apresentação musical
- o Atitudinal:
 - Organização
 - Concentração
 - Disciplina

Canções: Bem te vi, Ovelha de Maria, Com meu martelo, A Barquinha, Clarão da Lua, Boa tarde meu meninos, Bambalalão, Hino a Alegria.

Metodologia:

1. Distribuir figuras dos instrumentos das diversas famílias e pedir que as crianças recortem e coleem numa folha de cartolina. Em seguida deverão escrever os nome dos instrumentos musicais na folha de cartolina. Por fim o trabalho será exposto na sala.
2. Pedir para que as crianças cantem as notas da canção Clarão da Lua enquanto digitam na flauta. Em seguida deverão tocar a música em dupla.
3. Pedir que as crianças cantem a canção “Bambalalão” e depois executem na flauta em dupla para tirar as possíveis dúvidas. Elas deverão estar atentas a articulação e a sonoridade no instrumento.
4. Cantar as frases da canção “Hino à Alegria” e pedir que as crianças repitam. Em seguida as crianças deverão tocar a música em dupla.
5. Ensaiar todo o repertório da flauta e simular uma apresentação musical. As crianças deverão entrar no palco em silêncio e se concentrar durante a apresentação.

Materiais utilizados:

Flautas, figuras dos instrumentos musicais, tesoura, cartolina, hidrocor.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de execução das canções na flauta, a sonoridade no instrumento, a organização para recortar e colar a figura dos instrumentos musicais, e a concentração para simular uma apresentação.

Comentários:

A maioria das crianças conseguiu tocar a primeira parte de “Hino a alegria”. Érica já consegue tocar a música inteira. Ela estava com dificuldades na nota ré da região grave. Expliquei que precisava posicionar melhor a mão direita na flauta e ela melhorou. Renata está com dificuldades em algumas músicas simples pois me parece que não estuda muito em casa. Pedi que Érica ajudasse Renata a estudar afinal as duas são do orfanato “Santa Maria”.

Danilo e Vinicius tem algumas dificuldades. O primeiro segura muito forte a flauta e o segundo esquece de fazer a articulação correta no instrumento. Pedi que Danilo segurasse meu braço como se estivesse segurando a flauta e fui regulando a pressão de sua mão. Fiz alguns exercícios rítmicos com Vinicius e pedi que ele fizesse “tu” ao soprar a flauta.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Elaboração de Cartaz, Execução instrumental, Simulação de apresentação.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Sim. Realizamos todas as atividades.

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Na elaboração do cartaz e Simulação de apresentação.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Não.

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei a digitação na flauta e a sonoridade do instrumento.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; 4 – muito boa; **5 – excelente**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 31

Data: 17/11/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Ensaiar para apresentação na reunião dos pais.

Objetivos Específicos:

1. Comentar as principais características de cada instrumento musical.
2. Apreciar vídeo de diversos instrumentos musicais.

3. Aperfeiçoar a execução da canção “Hino à alegria”.
4. Simular uma apresentação musical.

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Técnica: Articulação da flauta
 - Posição das notas musicais: si, lá, sol, dó, ré e mi (grave)
 - Timbre: instrumentos musicais diversos
 - Características principais dos instrumentos.
- o Procedimental:
 - Comentário sobre os instrumentos
 - Apreciação de vídeo
 - Execução instrumental
 - Simulação de apresentação musical
- o Atitudinal:
 - Concentração
 - Disciplina
 - Postura

Canções: Bem te vi, Ovelha de Maria, Com meu martelo, A Barquinha, Clarão da Lua, Boa tarde meu meninos, Bambalalão, Hino a Alegria.

Metodologia:

1. Pedir que cada criança escolha uma família de instrumentos no cartaz e comente sobre ela (cartaz elaborado pelas crianças na semana anterior). Elas deverão dizer as características principais daquela família (nomes dos instrumentos, instrumentos graves, médios ou agudos, de que é feito o instrumento, como o som é produzido).
2. Exibir um vídeo onde diversos músicos tocam seus instrumentos musicais.
3. Cantar a segunda parte da música “Hino a Alegria” e pedir que as crianças repitam. Em seguida cada uma deverá cantar e digitar as notas no instrumento. Por fim deverão tocar a música individualmente.
4. Ensaiar todo o repertório da flauta e simular uma apresentação. Tirar uma foto do grupo.

Obs: À noite as crianças irão participar da reunião dos pais e responsáveis e irão se apresentar para eles.

Materiais utilizados:

Flautas, figuras dos instrumentos musicais, tesoura, cartolina, hidrocor, notebook, Dvd dos instrumentos musicais.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de execução das canções na flauta, a sonoridade no instrumento e a concentração para simular uma apresentação.

Comentários:

Érica e Renata ficaram tristes por não poderem participar da apresentação para os responsáveis. Lembrei a elas que iremos fazer uma apresentação para os professores da minha banca na próxima semana. Érica está com uma ótima sonoridade na flauta e já toca a canção Hino à alegria sem dificuldades.

As outras crianças têm dificuldade na segunda parte da canção por isso pedi que cantassem e digitassem as notas na flauta para memorizarem o trecho.

Ficha de avaliação:

1. Como você estruturou a aula de hoje?

Explicação sobre os instrumentos, Apreciação de Vídeo, Execução instrumental, Simulação de apresentação.

2. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Sim. Realizamos todas as atividades.

3. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Na apreciação do vídeo e Simulação de apresentação.

4. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Alguns momentos Danilo e Vinicius ficaram dispersos e conversavam bastante. As outras crianças reclamaram da postura deles e precisei trocá-los de lugar.

5. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim

6. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim

7. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei a digitação na flauta e a sonoridade do instrumento.

8. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; 4 – muito boa; 5 – excelente

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EMUS

Plano da aula nº 32

Data: 24/11/2008

Professor: Rogério Lustosa Brito

Objetivos Gerais:

→ Apresentar todo o repertório da flauta para as professoras da banca examinadora.

Objetivos Específicos:

1. Prender foto do grupo e escrever nomes no cartaz.
2. Apreciar vídeo sobre o projeto “Cirandando Brasil”.
3. Aprender a música “Asa Branca”.
4. Apresentar as canções na flauta.

Conteúdo:

- o Conceitual:
 - Técnica: Articulação da flauta
 - Posição das notas musicais: si, lá, sol, dó, ré e mi (grave)
 - Ideologia do projeto “Cirandando Brasil”
- o Procedimental:
 - Apreciação de vídeo
 - Execução instrumental
 - Apresentação musical
- o Atitudinal:
 - Concentração
 - Disciplina
 - Postura

Canções: Bem te vi, Ovelha de Maria, Com meu martelo, A Barquinha, Clarão da Lua, Boa tarde meu meninos, Bambalalão, Hino a Alegria, Asa Branca.

Metodologia:

1. Mostrar a foto tirada na semana anterior e pedir que as crianças prendam no cartaz da “Orquestra Sons do Bem”. Em seguida cada um deverá escrever seu nome no cartaz.
2. Apreciar a matéria sobre o projeto “Cirandando Brasil” exibida no programa “Bahia Meio Dia” da rede globo. Explicar que no próximo ano as crianças do núcleo da “Cidade Nova” também irão participar da Orquestra. Em seguida pedir que as crianças comentem sobre o vídeo.
3. Cantar cada frase da canção “Asa Branca” para as crianças repetirem. Em seguida pedir que as crianças cantem as notas e digitem no instrumento. Por fim cada criança deverá tocar um trecho da canção.
4. Apresentar para as professoras da banca todo o repertório da flauta em formato de apresentação.

Materiais utilizados:

Flautas, violão, Dvd player, Televisão.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados segundo a capacidade de execução das canções na flauta, a sonoridade no instrumento e a postura para se apresentar em público.

Comentários:

A aula foi muito boa. As crianças estavam bem à vontade com a presença das professoras (Mara, Marineide e Glória). Não realizei a aula exatamente como o plano pois as crianças queriam tocar flauta no início da aula. Érica tirou um trecho da música “Noite Feliz” de ouvido e Renata conseguiu tocar a canção “Hino à alegria” sem maiores dificuldades. Vinicius estava um pouco aéreo, acredito que ficou nervoso com a presença das professoras.

Algumas observações da banca foram importantes, dentre elas: eu deveria cantar as músicas em falsete para as crianças me imitarem na região aguda; colocá-las para tocar em pé para trabalhar postura.

Ficha de avaliação:

9. Como você estruturou a aula de hoje?

Apreciação do cartaz, Apreciação de Vídeo, Execução instrumental, Simulação de apresentação.

10. A aula foi ou não coerente com o plano de aula? Justifique sua resposta.

Não realizei a última atividade na íntegra pois as crianças tocaram as músicas sentados.

11. Os alunos de maneira geral estavam interessados na aula? Em que atividade eles mostraram maior interesse?

Na apreciação do vídeo e execução instrumental.

12. Houve problemas de indisciplina ou dispersão na aula? Em caso afirmativo a que fatores você atribui esses problemas?

Não

13. Você se sentiu seguro na aplicação das atividades da aula? Em caso negativo relate sua dificuldade.

Sim. Um pouco nervoso com a presença da banca.

14. Você utilizou bem o tempo da aula?

Sim

15. Você utilizou algum procedimento de avaliação durante a aula? Qual?

Observei a digitação na flauta e a sonoridade do instrumento.

16. Estabeleça um valor de 1 a 5 para a aula de hoje, sendo que:

1 – ruim; 2 – regular; 3 – boa; 4 – muito boa; 5 – excelente

4. AVALIAÇÃO

4.1 Conceitos e princípios

Na relação ensino-aprendizagem, a avaliação do rendimento do aluno sempre ocupou posição de destaque para os professores. Isto porque, a análise do rendimento dos alunos permite que o professor avalie o desenvolvimento, a capacidade de apreensão de forma individualizada, para que assim eles sejam ajudados a superar eventuais dificuldades e a progredir na aprendizagem.

É importante ressaltar que, a avaliação da produtividade do aluno ainda torna possível a auto-avaliação do professor, ou seja, a avaliação do aprendizado do aluno reflete a proficiência do ensino do professor. Donde se conclui que, uma vez absorvido o assunto com mais rapidez e eficiência pelo aluno, melhores e mais eficazes são as metodologias de ensino utilizadas pelo docente.

Conforme afirmado anteriormente, a avaliação do aluno é deveras importante. Nesse sentido, convém discorrer sobre a avaliação, o que será feito a seguir.

Primeiro, cumpre esclarecer que o termo “avaliação”, atualmente, não se restringe à obtenção de notas ou seja, à mensuração. Muito além da associação com outros termos como exame, sucesso e fracasso, a avaliação tem por aspiração traduzir o comportamento de cada aluno, com vistas a ajudá-lo no processo de aprendizado.

Em tempos passados, o termo “avaliar” foi utilizado como sinônimo de outras expressões como “testar” e “medir”. Ocorre, contudo, que há grande diferença entre esses três termos.

A avaliação consiste num instrumento muito mais amplo que o teste e a mensuração. Testar e medir referem-se à aquisição de conhecimentos ou aptidões específicas. Avaliar, no entanto, refere-se não apenas aos aspectos quantitativos, mas também aos qualitativos.

Diante do exposto, percebe-se que embora as expressões acima explicitadas não sejam sinônimas, elas se justapõem. Segundo posicionamento de renomados estudiosos, dentre eles Henstschke (2003) a avaliação é uma forma de controle de qualidade, é um meio de aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem.

Fixado o conceito de avaliação, é necessário definir suas principais características. A avaliação é um processo contínuo e sistemático. Noutro falar, é constante e planejada. Ela também é orientadora e funcional, porque além de permitir que o aluno conheça seus erros e acertos, ela consiste em verificar em que medida os alunos estão atingindo os objetivos traçados.

Por fim, a avaliação é integral, pois envolve todo o comportamento do aluno, diagnosticando suas dificuldades, para que sejam selecionadas técnicas que os ajudem a progredir e alcançar níveis mais complexos de aprendizagem.

Pois bem. Além dessas características, a avaliação possui determinadas funções, modalidades e propósitos.

As três funções básicas da avaliação são: diagnosticar, controlar e classificar. Relacionadas a essas funções surgem as três modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica é aquela realizada no início do curso e serve para verificar se os alunos estão preparados para adquirir novos conhecimentos, identificando suas principais dificuldades. A avaliação formativa tem o intuito de verificar se os alunos estão alcançando os objetivos previstos. Ela é feita no decorrer do período letivo através de relatórios, auto-avaliações, fichas de avaliação.

Por derradeiro, tem-se a avaliação somativa, que é realizada no final do curso e busca classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos.

Diante dessas funções e modalidades é possível afirmar que a avaliação possui como propósitos examinar o nível de aprendizagem do aluno e determinar a qualidade do processo de ensino; identificar se a didática utilizada pelo professor está sendo eficiente e eficaz; diagnosticar as dificuldades dos alunos para que se possa introduzir modificações capazes de estimular as habilidades individuais dos alunos; adequar as técnicas de ensino às características da classe ou grupo de alunos (HENSTSCHE, 2003).

Válido mencionar que a avaliação não se propõe apenas a examinar aspectos cognitivos dos alunos, mas também analisar o seu comportamento emocional e afetivo, uma vez que problemas de fundo emocional e afetivo podem refletir no aprendizado do aluno.

A avaliação também tem como propósito promover os alunos, ou seja, de acordo com seu aproveitamento na matéria, ele se submeterá a uma classificação, e em caso positivo de sua avaliação, ele progredirá de série.

Diante de todo o exposto, conclui-se que a avaliação não pode ser utilizada de forma restrita, ela deve ser usada como instrumento de estímulo e motivação ao aluno, e não como arma de tortura ou punição.

A avaliação se utilizada de forma irrepreensível, serve como instrumento otimizador da relação professor-aluno, isto é, da relação ensino-aprendizagem.

4.2 Avaliação da turma

Durante o primeiro semestre a Oscip estava com dificuldades em comprar os instrumentos musicais para todas as crianças (60 no total), por isso elas ficaram um bom tempo tocando a flauta apenas no momento da aula. Evidentemente o processo de aprendizagem foi muito lento e para que aula não ficasse monótona decidi realizar atividades mais lúdicas nesse semestre (locomotoção, apreciação, desenvolvimento rítmico e auditivo, execução em instrumentos de percussão, jogos musicais). A turma era muito agitada e tinha dificuldade em se relacionar. Com o tempo as crianças foram se habituando à dinâmica das aulas e passaram a se concentrar mais nas atividades.

No segundo semestre todas os alunos ganharam seus instrumentos e o avanço foi notório. Alguns se desenvolveram lentamente, uns em função da falta de estudo em casa e outros devido a dificuldades motoras ou a quantidade de faltas. Gabriel Borges foi quem mais se destacou na aula. Além de ter boa frequência, participou com muito interesse e estudou em casa regularmente. Resolvi passá-lo para a turma de quinta-feira pois as crianças são mais adiantadas devido à idade (10 e 11 anos).

A quantidade de faltas de algumas crianças foi um grande problema. Devido a isso Maurício, Matheus, Renata, Érica e Danilo tiveram dificuldades em acompanhar os

conteúdos das aulas e me “obrigavam” a repetir lições das aulas anteriores, o que provocava uma certa insatisfação nos alunos assíduos.

Em função da dificuldade de coordenação rítmica de Jéssica resolvi passá-la para a turma das crianças mais novas, pois a velocidade de assimilação dos conteúdos dessa turma estava mais condizente com seu tempo de aprendizagem. Foi sem dúvida uma opção melhor para ela e para a turma.

Emily Cristal teve um ótimo destaque. Assídua e muito interessada teve um excelente rendimento apesar da pouca idade (7 anos). No primeiro semestre estava no grupo das crianças mais novas, mas, devido ao seu desenvolvimento, achei conveniente passá-la para a turma mais adiantada.

4.2 Avaliação dos alunos:

Os alunos foram avaliados mediante seu desenvolvimento musical e social.

Aluno	Alice dos Santos	Érica Julião Neves	Gabriel Borges	Danilo Silva Monteiro	Mateus Catão	Maurício de Santana	Renata Oliveira	Vinicius Almeida	Emily Cristal de Santana
Des. Musical									
Afinação	+	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-
Articulação	+/-	+	+	+/-	+/-	+	+/-	+/-	+/-
Digitação	+	+	+	+	+/-	+	+/-	+/-	+/-
Dinâmica	+/-	+	+	+	+/-	+	+	+/-	+
Discriminação de alturas	+	+	+	+/-	+	+	+	+	+
Discriminação de intensidade	+/-	+	+	+	+	+	+	+	+
Expressividade	+/-	+	+	+/-	+/-	+	+	+/-	+
Postura na flauta	-	+	+	+/-	+/-	+/-	+	+/-	+
Precisão	+	+	+	+	+/-	+	+	+	+
Reconhecimento de duração	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Reconhecimento de timbres	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Ritmo	+	+	+	+	+	+	+	+	+

Sincronia ¹¹	+	+	+	+/-	+/-	+/-	+	+/-	+
Des. Social	Alice dos Santos	Érica Julião Neves	Gabriel Borges	Danilo Silva Monteiro	Mateus Catão	Maurício de Santana	Renata Oliveira	Vinicius Almeida	Emily Cristal de Santana
Cooperação	+/-	+	+	+/-	+/-	-	+	+	+
Relacionamento	+/-	+	+	+	-	-	+	+/-	+
Assiduidade	-	+/-	+	+/-	-	-	+	+	+
Interesse	+/-	+	+	+/-	+/-	+/-	+	+	+
Participação	+	+	+	+	+/-	+/-	+	+	+
Integração	+	+	+	+	+/-	-	+	+	+

¹ Neste contexto considera-se sincronia como sendo a habilidade de tocar em conjunto com precisão (no mesmo andamento, no mesmo ritmo e com a mesma afinação).

5. CONCLUSÃO

O TCC de qualquer curso é sem dúvida o trabalho mais temido e esperado por todo formando, afinal é a prova derradeira para avaliar se o aluno está apto a desempenhar seu ofício. Ao meu ver, o trabalho de estágio na área de Licenciatura é um dos mais ricos e significativos, pois une os conhecimentos teóricos aprendidos durante o curso ao ato de construir o conhecimento com o educando. Esses – os alunos – são “peças” fundamentais durante o processo de maturação do professor. Cada um com seu olhar, seu conhecimento, suas emoções, suas atitudes constroem a atmosfera única da sala de aula, e cada aula é única ainda que aconteça de o plano de aula ser o mesmo.

É interessante notar como uma atividade funciona bem em determinada turma e não atinge os resultados esperados em outra, ou necessita de uma pequena adaptação para se “moldar” ao jeito daquela turma. Pude observar isso uma vez que apliquei o mesmo plano de aula em outros grupos de flauta do mesmo projeto e em cada turma as atividades foram abordadas com variações.

Muitas vezes são os próprios alunos que nos fazem refletir sobre a possibilidade de realizar aquela atividade de outra forma. O professor precisa estar atento aos questionamentos de seus discípulos e com atenção redobrada quando se trata de crianças, pois às vezes é preciso interpretar o que elas dizem ou demonstram através do corpo. Por meio dos erros e acertos, professor e aluno aprendem a construir o conhecimento e a se relacionar, utilizando a música como um importante meio de se atingir a educação integral.

A formação do profissional de Licenciatura é contínua e deve se renovar a cada dia através de estudo constante e da reflexão das práticas pedagógicas utilizadas em aula. Os títulos

acadêmicos são muito importantes mas não bastam. É preciso ter amor pela vida, pela música, pelas crianças, acreditar na transformação pela educação, em si mesmo.

Enfim, a música é sem dúvida uma ferramenta imprescindível para o desenvolvimento integral do ser humano. Seu poder de transformação é notório e a criança que vivencia a música de forma prazerosa e significativa estará apta a desfrutá-la e apreciá-la com toda sua beleza que lhe é peculiar.

6. REFERÊNCIAS

6.1 Bibliográficas:

BEINEKE, Viviane. **O Ensino da Flauta Doce na Educação Fundamental**. In: Ensino de música: propostas para pensar e agir na sala de aula. Org: Liane Hentschke, Luciana Del Bem. São Paulo: Moderna, 2003.

BEYER, Esther (org). **Idéias em educação musical**. Porto Alegre: Meditação, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**, 1996

FREIRE, Paulo, s/l, s/d. Disponível em:

<<http://www.paulofreire.ufpb.br/paulofreire/index.html>>Acesso em: 18/06/2006)

HENSTSCHE, L. SOUZA, J. (org.) **Avaliação em Música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna, 2003.

MARES, Rosa Lúcia, CAVALIERI, Cecília, **Jogos Pedagógicos para a educação Musical**. Belo Horizonte: UFMG, 2005

METTIG, Carmen. **Educação Musical “Método Willems”; minha experiência pessoal.** Salvador: Faculdade de educação da Bahia, 1990.

MIRANDA, Clarice, JUSTUS, Liana, **Desvendando a Orquestra: Formando Platéias do Futuro.** Curitiba: Editora Gráfica Expoente, 2007.

NAIRZINHA, Nair. **Cirandando Brasil.** Salvador: Contexto & Arte, 2005.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Superior Brasileiro**, - Pioneira Ciências Sociais <<http://www.universia.com.br/materia/imprimir.jsp?id=23>> Acesso em: 06/09/2008)

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** São Paulo: Moderna, 2003.

VELLOSO, Cristal. **Método Yamaha para Flauta Doce**, São Paulo: Yamaha musical do Brasil, 2004.

WILLEMS, Edgar. **As Bases Psicológicas da Educação Musical.** Suíça: Pro - Música, 1970.

6.2 Discográfica

Cd Cirandando Brasil - Nairzinha

Cd “Eu tu Eles” – Gilberto Gil

Cd “Passarinho - que Som é Esse?” – Hélio Ziskindi

Cd “Instrumentos de Percussão – solo e combinados” – Rogério Lustosa

Cd “Instrumentos Diversos – solo e combinados” – Rogério Lustosa

6.2 Videográfica

Dvd “Desvendando a Orquestra: Formando Platéias do Futuro” – Clarice Miranda e Liana Justus.

Dvd “O vôo da Asa Branca” (peça teatral editada em Dvd que conta a história do Rei do Baião Luiz Gonzaga) – Deolindo Theccuci.

Dvd “Instrumentos da Orquestra” – Alex Carlyle.

7.ANEXOS

REPERTÓRIO – FLAUTA DOCE

Obs: O símbolo “↓” representa a região grave da flauta e o símbolo “↑” a região aguda.
Foi entregue a cada aluno uma folha similar a esta.

Bem te vi

l: Si si lá si si lá si si lá lá si si lá :l

Com meu Martelo

Sol sol lá si si si lá lá lá si sol

Sol sol lá si si si lá lá sol

Ovelha de Maria

Si lá sol lá si si si lá lá lá si si si

Si lá sol lá si si si lá lá si lá sol

A Barquinha

Flauta 1: Sol la si la sol lá si la

sol la si dó si lá sol

Flauta 2: si dó ré dó si dó ré dó

si dó ré mi ré dó si

Flauta 3: Sol ré↓ sol ré↓ mi↓ fa#↓

sol

Clarão da Lua

l:Sol sol sol lá si lá sol si lá lá sol:l

Sol sol sol lá si lá sol si lá lá sol

Boa tarde, meus meninos

Si sol si sol lá sol lá si

Sol si sol si sol lá si lá sol

Neve

Si lá sol si lá sol lá si dó si

Si lá sol si lá sol lá si lá sol

Lá si dó si lá sol lá si dó si

Si lá sol si lá sol lá si lá sol

Bam-ba-la-lão

Dó dó dó sol

Sol dó dó dó sol

Sol dó dó dó ré
ré ré sol sol sol dó

Barcarola

Si dó dó si si lá dó dó si si lá dó dó si si
Si dó dó si si lá dó dó si si lá dó dó si sol

Adeus

Si si lá sol si si lá sol
Si dó ré ré do si dó lá si dó dó si lá si
Si si dó ré si si lá sol

Hino à Alegria

Si si dó ré ré dó si lá sol sol lá si si lá lá
Si si dó ré ré dó si lá sol sol lá si lá sol sol
Lá lá si sol lá si dó si sol lá si do si lá sol lá ré
Si si dó ré ré dó si lá sol sol lá si lá sol sol

Festa

Ré si si dó lá lá sol lá si dó ré ré ré
Ré si si si dó lá lá lá sol si ré ré si si si
Lá lá lá lá lá si dó si si si si si dó ré
Ré si si si dó lá lá sol si ré ré sol

O pastorzinho

l: Sol dó si lá sol lá sol sol sol lá sol lá si dó :l
l: Sol lá si dó dó dó sol lá sol lá lá lá
Sol ré dó si si si sol lá si dó dó dó :l

Marcha Soldado

Ré ré si sol sol si ré ré ré si lá
Si dó dó dó lá ré ré mi ré do si lá sol

O peão

Sol lá si sol lá lá si dó ré si sol
Sol lá si sol lá lá si dó ré sol
Ré ré dó si lá si dó ré lá
Ré ré dó si lá si dó ré sol

Cai cai Balão

Ré ré dó si ré ré do si
Ré mi ↑ ré do si lá
Lá si dó lá si dó lá si dó
Ré mi ↑ ré dó si lá sol

Asa branca

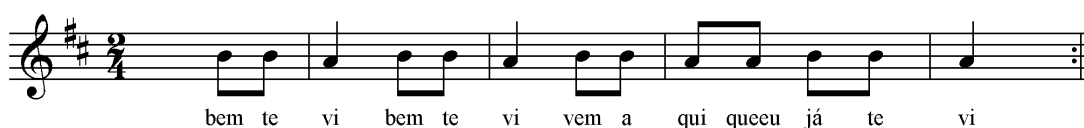
l:Fá ↑ ré mi ↑ dó ré si dó lá si
sol lá sol mi sol sol :l
Sol lá si ré ré si dó dó
Sol lá si ré ré dó si
l:Sol sol lá si ré ré do si sol dó
Si si lá lá si lá lá sol sol :l

Anunciação

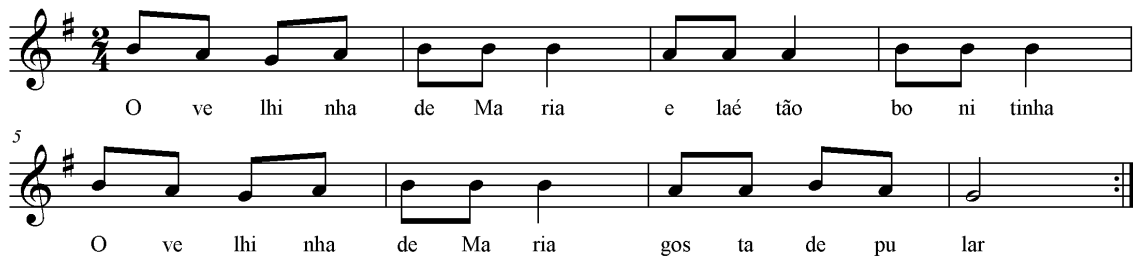
l: Sol lá si dó si lá sol mi ↓ sol lá sol lá
Sol lá si dó si lá sol mi ↓ si lá sol sol :l
l: Sol ré mi ↑ si si dó si sol sol lá sol sol :l

Partituras do repertório utilizado para a flauta doce:

Bem Te Vi



Ovelha de Maria



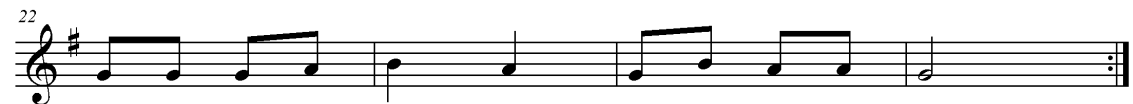
Com Meu Martelo



A Barquinha



Clarão da Lua



Neve

Beyer



Adeus



Boa Tarde Meus Meninos



Barcarola



Bambalalão



Hino à Alegria

Beethoven



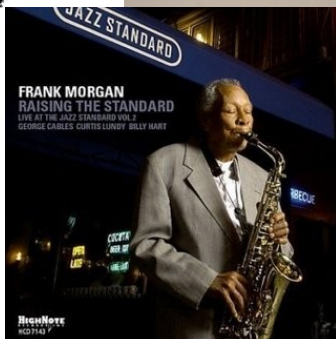
O Pastorzinho

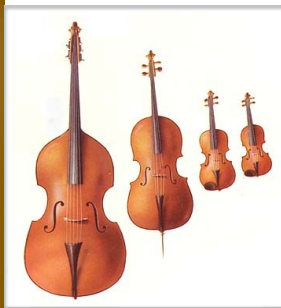
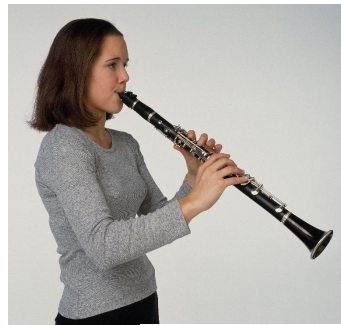


Marcha Soldado



Slides dos instrumentos trabalhados em sala. Cada foto continha um link para ouvir o som do instrumento (Cd Castelo Ratimbum – “Passarinho, que som é esse?”)







Produção dos alunos:

Jogos Musicais:

1. Jogo da memória dos instrumentos de percussão

"

2. Bingo de Movimento Sonoro

"

Fotos dos alunos:

" "

Cartaz dos instrumentos musicais

" "

Equipe Sons Do Bem e Wagner Tiso

Lista de Frequência:

Aula	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Aluno												
Alice dos Santos	.	•	F	•	•	•	•	F	•	•	•	•
Érica Julião Neves	•	•	•	•	•	•	•	•	F	•	•	•
Gabriel Borges	•	F	•	•	•	F	•	•	•	F	•	•
Danilo Silva Monteiro	F	•	•	F	•	•	•	•	•	•	F	F
Mateus Catão	F	•	F	•	•	F	•	F	•	F	F	•
Maurício de Santana	•	F	•	•	•	•	•	F	•	•	•	•
Renata Oliveira	•	•	•	•	•	•	•	•	F	•	•	•
Vinicius Almeida	•	F	•	•	•	•	F	•	•	•	•	•
Emily Cristal de Santana	•	•	•	•	F	•	•	•	•	•	•	•

Aula	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Aluno												
Alice dos Santos	•	F	F	•	•	F	F	F	F	F	F	F
Érica Julião Neves	•	•	•	•	•	•	F	•	•	F	•	•
Gabriel Borges	•	•	•	F	•	•	•	F	•	•	•	F
Danilo Silva Monteiro	F	F	F	F	F	F	F	F	•	•	•	•
Mateus Catão	F	•	F	•	F	F	•	•	F	•	F	F
Maurício de Santana	•	•	F	F	•	•	F	•	F	F	F	F
Renata Oliveira	•	•	•	•	•	•	F	•	•	F	•	•
Vinicius Almeida	•	•	•	•	F	•	•	F	•	•	•	•
Emily Cristal de Santana	•	F	•	•	•	•	•	F	•	•	•	•

Aula	25	26	27	28	29	30	31	32
Aluno								
Alice dos Santos	F	F	F	F	F	F	F	F
Érica Julião Neves	•	F	•	•	•	•	•	•
Gabriel Borges	•	•	F	•	•	•	•	•
Danilo Silva Monteiro	•	•	•	•	F	•	•	•
Mateus Catão	F	F	F	F	F	F	F	F
Maurício de Santana	F	F	F	F	F	•	•	•
Renata Oliveira	•	F	•	•	•	•	•	•
Vinicius Almeida	F	•	•	•	•	•	•	•
Emily	•	•	•	F	•	•	•	•

